

A todos, um bom Natal e um feliz Ano Novo



PORTUGAL POST

Portugal Post Verlag, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund • Tel.: 0231-83 90 289 • Telefax 0231- 8390351 • E Mail: correio@free.de • www.portugalpost.de • K 25853 • ISSN 0340-3718

HARTZ IV|| APOIO SOCIAL NEGADO A ROMENA ABRE PRECEDENTE NA ALEMANHA //P.5

Associação de Pós-graduados Portugueses na Alemanha
promoveu encontro em Berlim //P.9



100 anos de ensino da Língua
Portuguesa na Universidade
Humboldt de Berlim//P.19

>Nesta edição

■ Entrevista



Maria Campos:
"Integração é
dar e receber"
//P.7

■ Aufwiedersehen



Manuel Silva
vai para o
gabinete de
José Cesário
//P.8

■ Merecido



Prof. José Luís
Encarnação re-
cebe grau de
Doutor Honoris
Causa pela Tech-
nische Universität Berlin
//P.9

■ Política social

• Pensões na Alemanha
deverão aumentar 2% em
2015 //P.4

Pub

Escritório de Representação

 **Santander Totta**

O VALOR DAS IDEIAS

Bahnhofsvorplatz 1
50667 Colónia • Tel.: 0221 91265 70

Pub

Via Retis

...we are your professional Network

Empregamos pessoal qualificado

www.viaretis.com

PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade e Democracia da Assembleia da República

Fundado em 1993

Director: Mário dos Santos

Redação, Colaboradores e Colunistas

Ana Cristina Silva: Lisboa
 António Justo: Kassel
 António Horta: Gelsenkirchen
 Carlos Gonçalves: Lisboa
 Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim
 Cristina Krippahl: Bona
 Dora Mourinho: Essen
 Elisabete Araújo: Euskirchen
 Fernando A. Ribeiro: Estugarda
 Glória de Sousa: Bona
 Helena Araújo: Berlim
 Helena Ferro de Gouveia: Bona
 João Ferreira: Singen
 Joaquim Nunes: Offenbach
 Joaquim Peito: Hanôver
 Luísa Costa Hözl: Munique
 Marco Bertolaso: Colónia
 Maria do Rosário Loures: Nuremberga
 Paulo Pisco: Lisboa
 Pedro Monterroso: Berlim
 Salvador M. Riccardo: Berlim
 Teresa Soares: Nuremberga

Direcção portugalpost.de: Eliesha Schulte

Assuntos Sociais: Abilio Ferreira

Saúde: Prof. Dr. Fernando Pádua

Língua Portuguesa: Dra. Luciana Graça

Consultório Jurídico:

Catarina Tavares, Advogada

Michaela Azevedo dos Santos, Advogada

Traduções: Barbara Böer Alves e Sílvia Lima

Impressão: Portugal Post Verlag

Redacção, Assinaturas Publicidade

Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
 Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351
 www.portugalpost.de
 EMail: portugalpost@free.de
 www.facebook.com/portugalpostverlag

Publicidade – Portugal

AJBB Network - Arnado Business Center
 Rua: João de Ruão, nº 12 – 1º -Escrt 49
 3000-229 Coimbra (Portugal)
 Tel: (+351) 239 716 396
 publicidade@ajbbnetwork.com

ISSN 0340-3718

Propriedade: Portugal Post Verlag
 Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal PORTUGAL POST

Adira já!

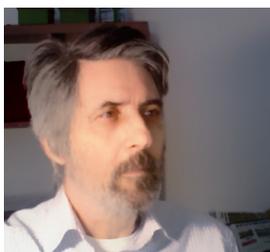
21 anos de publicação

Tel.: 0231 - 83 90 289

Fax: 0231 - 83 90 351

correio@free.de

Meios de pagamento disponíveis
 Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária



Editorial
 Por Mário dos Santos
 Director

Em jeito de balanço

Quase a terminar o ano, 2014 foi o ano das promessas no que diz respeito a iniciativas para evocar, falar, festejar e reflectir sobre os longos 50 anos da nossa presença por terras germânicas.

Se bem nos lembramos, anunciou-se iniciativas por toda a Alemanha promovidas por grupos a criar pelas diversas áreas geográficas da Alemanha. Mas não foi isso o que aconteceu. As celebrações de peso tiveram apenas um lugar e uma iniciativa onde, de facto, aconteceu um momento que correspondeu à justa medida daquilo que se esperava para evocar meio século de portugueses na Alemanha: em Colónia.

Sem desvalorizar as várias iniciativas que aqui e ali a comunidade organizou, a verdade é que o que aconteceu em 2014 não correspondeu às expectativas geradas no início.

Alguém pode estar a pensar que estamos a esquecer a iniciativa levada a cabo em Hamburgo pela Embaixada de Portugal e pelo consulado de Portugal naquela cidade. Não, não estamos. A festa em Hamburgo realizada em Junho foi para celebrar

o 10 de Junho, só isso. E o que foi anunciado para associar as celebrações dos 50 anos ao dia de Portugal ficou muito à quem do que se esperava. E foi pena.

Nas celebrações do Dia de Portugal em Hamburgo poderia caber a organização de um momento de grande significado sobre os 50 anos. Afinal, Hamburgo reúne um mar de condições para levar a cabo uma iniciativa que a efeméride merecia. Mas, pronto, ficou uma bonita festa para assinalar o Dia de Portugal.

A este propósito, a Embaixada de Portugal merece um registo especial pela ideia de descentralizar os Festejos do Dia de Portugal. Sublinhe-se que a descentralização das celebrações do Dia de Portugal (para o ano acontecerão em Estugarda) foi um desejo do actual embaixador que, em boa hora, pensou associar a comunidade ao 10 de Junho.

Fica, portanto, para a história a iniciativa levada a cabo em Colónia pelo Team Comunidade Alemanha como aquela que soube corresponder a uma ideia de evocação dos 50 anos que os portugueses mereciam. Foram momentos inesquecíveis.

De tudo o que aconteceu, vale a pena chamar aqui a atenção para o que não aconteceu: um debate sobre questões pertinentes para quem aqui vive. Falamos do associativismo em extinção, uma herança das primeiras gerações. Falamos do ensino, uma questão que tem sido uma enorme preocupação da comunidade. Falamos dos serviços e da rede consular, agora mais do que nunca uma questão actual, premente e preocupante. Falamos do papel, se é que tem algum, do Conselho das Comunidades Portuguesas e da sua importância junto da comunidade. Falamos da importância da inclusão social e política da comunidade. Falamos da cultura... E poderíamos continuar a falar.

Lembramos o exemplo das celebrações dos 40 anos organizadas em 2004, que a anteceder a um encontro alargado que se realizou em Berlim, existiram encontros e debates sectoriais promovidos em diversas áreas da Alemanha e com a participação da comunidade, à qual se juntou a embaixada que apoiou uma iniciativa cuja conceção de organização deveria ter sido recuperado em 2014.

Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45€ / Ano

Sim, quero receber em casa o

PORTUGAL POST

Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: **PORTUGAL POST - Assinaturas**
Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Cidade _____

Telef. _____ Data/ Assinatura _____

Data Nasc.: _____

Formas de pagamento:

Contra factura enviada após o envio do primeiro exemplar

Ou, se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Meio de pagamento não obrigatório

Ler e preencher formulário inserto neste cupão - (SEPA-Lastschriftmandat) →

Widerruf

Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Aboabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.

Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungszeitraum

zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
 Gläubiger-Identifikationsnummer
 DE10ZZZ00000721760
 Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat: Ich ermächtige die Portugal Post, Zahlungen von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto gezogenen Lastschriften einzulösen.

Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

Kreditinstitut (Name und BIC) _____

DE _____
 IBAN

Datum, Ort und _____

Unterschrift _____

Die Mandatsreferenz wird separat mitgeteilt.

O Natal não tarda aí



Joaquim Nunes,
Offenhach

Nas últimas semanas, fascinaram-me as notícias e as imagens da aventura espacial que fez chegar uma sonda a um longínquo cometa, a 500 milhões de quilómetros da Terra! A sonda “Philae” saiu do nosso planeta há 10 anos – tantos foram os anos que ela precisou para percorrer essa imensa distância! E chegou lá, “acertou” com precisão impressionante nesse pequeníssimo cometa, do tamanho de cerca de 5 mil metros! As cadeias de televisão fizeram-nos participar na alegria dos técnicos empenhados nessa missão. De facto, é maravilhoso verificar aquilo de que a humanidade é capaz! É impressionante ver as maravilhas que a vontade humana opera, o engenho, a ciência e a técnica! Como diria Fernando Pessoa: “Deus quer, o homem sonha, a

obra nasce “

Mas, nestas últimas semanas, não houve só notícias e imagens de sucesso. Chegaram também – ou continuaram a chegar - as notícias e as imagens de terrorismo e de guerra, de nova corrida ao armamentos, de novas ameaças de guerra. E o rosto das vítimas na Síria, no Iraque, na Ucrânia, na Nigéria...

Alguém comentou um dia a chegada do ser humano à Lua, com palavras deste tipo: “Conseguimos chegar à Lua e não conseguimos chegar a Lua e não conseguimos de conseguir acabar com a fome no mundo?!”

É o que me apetece repetir, ao reflectir sobre as situações extremas a que assistimos nestes dias. Que mundo é este, marcado por tão grandes contrastes?! Somos capazes de chegar à Lua, e não somos capazes de gerir os conflitos sobre a Terra!? Somos capazes de levar uma sonda de investigação a 500 milhões de quilómetros, e não somos capazes de cortar os acessos às armas aos que semeiam terror e violência, aqui bem perto de nós!? Gastamos 220 milhões

de euros apenas para pagar a sonda, e não teremos dinheiro para receber uns milhares de refugiados da guerra?!

Mas porque hei-de escrever tudo isto em tempo de Natal?

Ainda bem que não conseguimos manter durante muito tempo a nossa atenção concentrada só sobre os problemas e sofrimentos. Para os enfrentar, precisamos de “interrupção”, de experiências mesmo que frugais e de visões mesmo que passageiras de felicidade e de paz. Precisamos de “espreitadelas” através dos muros. Necessitamos de sonhos que alegrem o sombrio deprimente da vida. E Natal é isso mesmo: sonho de uma humanidade que quer paz, que precisa de harmonia, que sente falta do calor familiar, do amor, da fraternidade! Natal aí está, de ano para ano, e nós festejamo-lo sempre, a demonstrar que não desistimos! Num mundo onde às vezes parece que tudo anda para trás, que as coisas estão cada vez pior, não renunciamos ao Natal – e ainda bem!

No Natal, tudo é lindo! Damos

conosco boquiabertos diante de uma criança, nascida na pobreza e na humildade, e cantamos as canções que unem no mesmo coro crianças e adultos... Marcamos reuniões de família, mesmo se no ano passado nem tudo tenha corrido bem e a festa terminou em desentendimento e divisão. Enviamos um postal de boas festas ao amigo que já não comunica conosco há muito tempo. Partilhamos com os mais pobres, damos o nosso donativo, mesmo se durante o ano caímos no cepticismo de perguntar se tudo isso vale a pena. Acreditamos nas coisas simples, cantamos “noite feliz”... Sentimos que renasce em nós essa criança, ou deixamos sair aquilo que há de criança em cada um de nós, adultos marcados pelas experiências mais ou menos duras da vida. E ainda bem!

Quem acredita vê nesse Menino de Belém o sinal da “vinda” de Deus ao meio do nosso mundo, da Sua presença que não nos abandona, e por isso se alegra! A linguagem religiosa esgota nestes dias de natal todo o nosso vocabu-

lário de felicidade. É a luz que ilumina a nossa noite, é a consolação dos nossos sofrimentos, é a confiança que supera os nossos medos, é a paz para toda a humanidade, é o amor universal! “Gloria a Deus nas alturas e paz na Terra às pessoas, que Deus ama!”.

Quem não crê – ou pensa que não crê - alegra-se também. Veja-se o festival de luz que invade as ruas, as lojas das nossas cidades e as casas. Veja-se a alegria das prendas que se dão e se recebem! A família que se reúne, o estar juntos, as refeições de festa, as mensagens e cartões de “boas festas” que enviamos uns aos outros são sinais desta alegria, mesmo se, para muitos, esvaziada de conteúdo religioso.

O Natal não tarda aí. Quem dera que o sonho / anseio de paz e de fraternidade, de justiça e de universalidade que acompanham esta festa tragam uma reviravolta ao nosso mundo e desapareçam para sempre as imagens de terrorismo, de violência, de destruição e de guerra!

Bom Natal!

Pub

Rosé, Tawny, Ruby, White, LBV, Vintage, Colheitas, ...
... à distância de 1 click! ... nur ein Klick entfernt! www.feinesverpackt.de

Feliz Navidad - Feliz Natal - Buone Feste Natalizie - Joyeux Noel
Boas Festas e Feliz Ano Novo - Kala Christouyenna - Frohes Fest und ein gutes neues Jahr

FEINESVERPACKT
FEINSCHMECKERVERSAND

Estd 1913
BARROS
PORTO

Jornal Público revela:

“Só no ano passado emigraram 110 mil portugueses”

“Saídas tendem a agravar-se em 2014, e a crise acentuou o carácter europeu da emigração portuguesa. Saem mais homens do que mulheres do país e continuam a ser maioritariamente pouco escolarizados”, diz o jornal público no extenso trabalho sobre a saída de portugueses do país devido à crise.

O jornal cita o Observatório da Emigração para dizer que só no ano passado emigraram cerca de 110 mil portugueses. No ano anterior, em 2012, já tinham emigrado 95 mil. “O mais provável é que em 2014 este número volte a aumentar ligeiramente”, admite ao jornal o investigador José Carlos Marques, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

O mesmo investigador diz que a realidade deve ser ainda mais dura: “Nem todos os portugueses que saem vão inscrever-se nos consulados dos países de destino.” Na caracterização dos portugueses que procuram trabalho lá fora, constata-se que 61% têm apenas a escolaridade básica, o que contraria a tese da “fuga de cérebros”, refere o jornal.

O artigo, assinado pela jornalista Natália Faria, adianta que, entre 2007 e 2012, “saíram do país, em média, 82,5 mil portugueses por ano, “mas em crescimento, oscilando entre 70 mil e 95 mil ao longo do período”, conforme se lê no relatório coordenado pelo investigador do ISCTE, Rui Pena Pires, e encomendado pelo gabinete do secretário de Estado das Comunidades. Em meados deste ano, José Cesário já alertava para o crescimento do número de “situações graves de isolamento e pobreza” entre os que emigram de Portugal.



O relatório do investigador do ISCTE Rui Pena Pires a que o Público se refere adianta ainda que entre 1960 e 2010, “a percentagem de emigrantes portugueses a viver na Europa passou de 16% para 67%”, ou seja, “multiplicou-se por nove, passando de 165 mil para mais de milhão e meio”.

O artigo diz que “entre 2008 e 2012, a Europa foi o destino escolhido por 80% a 85% dos emigrantes portugueses. Para Angola e Moçambique terão ido cerca de 10% a 12% e apenas 1% para o Brasil”.

De acordo com o jornal, Reino Unido, Suíça e Espanha perfazem o conjunto dos principais novos destinos da emigração portuguesa. Diz o diário que “o conjunto da população portuguesa emigrada nestes três países aumentou em cerca de 600% (contra um aumento de 68% para a generalidade

dos países europeus). Mas com diferenças entre os países. O Reino Unido, que é hoje o principal destino da emigração portuguesa, registou em 2013 um aumento de 50% no número de novas chegadas, atraindo sobretudo os portugueses mais qualificados”.

Em Espanha a emigração portuguesa, após a crise financeira, decresceu cerca de 80%. “Em 2007, entraram 27.178 portugueses naquele país e, em 2013, apenas 5302. O decréscimo da emigração para Espanha resultou sobretudo da crise na construção. “O colapso de emigração portuguesa para Espanha foi, portanto, o colapso da emigração portuguesa mais desqualificada e precária, eventualmente com processos de reemigração.”

No estudo citado pelo Público, “os investigadores distinguem ainda um terceiro conjunto de paí-

ses com grandes populações portuguesas emigradas envelhecidas mas em crescimento, devido à retoma dos fluxos: é o caso da Alemanha, França e Luxemburgo”.

Para o Público, o número de portugueses a residir fora de fronteiras rondam os 2,3 milhões. “Contando com os descendentes directos destes emigrantes, a população de origem portuguesa nos países de emigração ultrapassará os cinco milhões”.

Portugal é, no contexto europeu, o país com maior emigração. Os portugueses emigrados representam mais de um quinto (21%) da população residente. No reverso desta medalha, a imigração atira-nos para o fundo da tabela: os imigrantes representam menos de 6% da população residente, se excluirmos os retornados nascidos nas ex-colónias, e com tendência para decrescer.

Pensões na Alemanha deverão aumentar 2% em 2015

As pensões dos cerca de 20 milhões de reformados alemães vão subir em média 2%, acima da actual estimativa para a taxa de inflação, segundo cálculos oficiais.

O aumento foi avançado pela presidente da Federação Alemã do Seguro de Pensões, Annelie Buntentbach, se bem que ainda não se saiba com exactidão o valor do aumento, que deve ser anunciado no primeiro trimestre de 2015.

No ano passado, o aumento das pensões na Alemanha de leste foi de 2,53% e de 1,67% no resto do país.

Paralelamente, espera-se que a contribuição para o seguro obrigatório de reforma desça no próximo ano dos actuais 18,9% para 18,7%, segundo cálculos oficiais coincidentes das seguradoras e do Governo federal.

Esta descida representará uma poupança média para cada contribuinte de cerca de 35 euros por ano.

O Governo de Angela Merkel já tinha aprovado para este ano um aumento das pensões acima do nível da inflação e claramente superior para os cidadãos do leste, com o objectivo de avançar para a plena equiparação das pensões dos cidadãos do antigo território da Alemanha de leste em relação aos compatriotas ocidentais.

☞ TOME NOTA

Caro/a Leitor/a:

Se é assinante, avise-nos se mudou ou vai mudar de residência

Publicidade é um investimento e não uma despesa.

Divulgue a sua empresa no PP

PORTUGAL POST

O único jornal português na Alemanha

Ligue-nos: 0231-83 90 289

Werbung kostet Geld, keine Werbung kostet Kunden!

Hartz IV|| Apoio social negado a romena abre precedente na Alemanha

Veredicto do Tribunal Europeu de Justiça ratifica decisão alemã, e governo poderá negar pagamento de subsídios sociais a imigrantes desempregados. A jovem da Roménia, que nunca trabalhou, vive em Leipzig desde 2010.

Poucas vezes um processo no Tribunal Europeu de Justiça, no Luxemburgo, causou tanto alvoroço quanto o de uma jovem romena desempregada que exigia o pagamento de benefícios sociais na Alemanha. O caso Dano tornou-se um símbolo de disputa relativamente à ameaça de que uma onda de imigrantes pobres supostamente representaria para os fundos da segurança social dos países mais ricos da União Europeia.

A situação de Elisabeta Dano, de 25 anos, e seu filho, Florin, é exemplar: ela vive desde 2010 com a irmã em Leipzig e nunca trabalhou, nem na Roménia, nem na Alemanha. Os serviços sociais pagaram-lhe o Kindergeld (o abono de família), e um subsídio temporário para a sua sobrevivência. Em seguida, solicitou os benefícios do Hartz IV, a ajuda social para desempregados de longo prazo, mas foi-lhe negado. Como resposta, ela colocou uma acção no tribunal contra as autoridades alemãs. Dada a importância do caso para a jurisprudência, o Tribunal Social de Leipzig remeteu o caso para o Tribunal Europeu de Justiça.

O veredicto proferido pelo Tribunal Europeu de Justiça em

Luxemburgo é claro: sob certas condições, as normas europeias permitem aos países de acolhimento negarem a prestação de ajuda social a imigrantes.

Para uma permanência de três meses a cinco anos, como no caso Dano, os sujeitos desempregados devem dispor de fundos próprios suficientes para sobreviver. Senão, o país anfitrião pode recusar benefícios a alguém que imigrou apenas para beneficiar de subsídios sociais. No entanto, ressaltou o Tribunal Europeu de Justiça, cada caso deve ser examinado individualmente e o veredicto não deve ser usado para negar de forma generalizada o pagamento de benefícios sociais a imigrantes desempregados.

O caso tem como pano de fundo o conflito de interesses e de interpretação jurídica entre a Comissão Europeia e os países-membros da UE, neste caso a Alemanha. O problema acentuou-se no início deste ano, quando entrou em vigor a liberdade de circulação na UE para os cidadãos da Roménia e da Bulgária.

No contexto do caso Dano, a Comissão Europeia tomou uma posição, ao pedir que a Alemanha facilitasse o acesso aos benefícios do Hartz IV. O pedido foi duramente criticado pelos políticos conservadores da União Social Cristã (CSU), partido irmão da União Democrata Cristã (CDU), da chanceler, Angela Merkel.

Em Fevereiro, Berlim criou um grupo de trabalho para elaborar novas regras com o fim de prevenir “abusos sociais”. Por pressão da CSU, incluiu-se no debate a possibilidade de negar o direito ao abono de família a alguns



imigrantes.

“Estou feliz. É um grande veredicto”, comentou Thomas Mann, porta-voz dos assuntos sociais da bancada da CDU no Parlamento Europeu. Segundo ele, o tribunal emitiu uma mensagem clara e, sobretudo, agora há elementos para enfrentar os populistas do partido Alternativa para a Alemanha (AFD). Agora, estes não têm mais como divulgar sua campanha demagógica de que na Europa não há regras nem protecção contra o abuso dos sistemas de segurança social, diz Mann.

A sua colega social-democrata, Jutta Steinruck, também saudou a decisão do tribunal, pois “confirma a prática jurídica alemã e, sobretudo, cria uma segurança legal para as administrações municipais”. Ela referia-se ao facto de, em casos semelhantes, alguns tribunais terem apresentado veredictos bem diferentes do actual.

Na Renânia do Norte-Vestfália, por exemplo, alguns requerentes venceram causas deste tipo e os municípios tiveram que pagar os benefícios sociais.

Mas Steinruck ressaltou que, embora se deva conter o abuso da liberdade de circulação na UE, a imigração é, em geral, um grande ganho para a Alemanha. Também se deve criar uma sociedade de duas ou três classes, no tocante aos benefícios sociais: esse equilíbrio precisa ser estabelecido pela política, insistiu.

O professor Herbert Brücker, por sua vez, critica grande parte do debate como mera retórica. “Não existe parasitismo social na Alemanha”, assegura o docente do Instituto de Pesquisa de Mercado de Trabalho e Profissões (IAB), de Nurembergue. Afinal, ao todo foram identificados apenas 195 casos de suspeita de fraude social no país.

Além disso, a decisão do Tribunal Europeu de Justiça do Luxemburgo significa, essencialmente que, para a Alemanha, tudo continua como está. “Embora o número de beneficiários búlgaros e romenos dos programas sociais tenha aumentado em cerca de 66% durante o ano, percentualmente eles ainda estão abaixo da quota dos alemães e outros estrangeiros que obtêm o Hartz IV”, relata Brücker.

Ele sublinha ainda que, no balanço final, o sistema de aposentadoria e seguro de saúde alemão ganha mais com as contribuições dos trabalhadores romenos e búlgaros, do que a previdência social gasta com eles. O IAB constatou também que, ao contrário dos preconceitos correntes, especialmente os romenos estão bastante bem integrados no mercado de trabalho alemão.

PP com DW



Alemanha reduzirá impostos sobre salários

O governo alemão aprovou um corte nos impostos sobre salários que os levará ao menor nível em 20 anos. A decisão terá um impacto fiscal de 2 bilhões de euros por ano e só é possível devido à alta do mercado de trabalho e às altas reservas no sistema de pensões do país. As contribuições para segurança social, que é a

maior fonte de renda dos alemães durante a reforma, serão cortadas no próximo ano para 18,7% dos salários brutos, contra os actuais 18,9%. O Ministério do Trabalho espera que os actuais impostos permaneçam nos novos níveis até 2018. A partir de 2019, o governo prevê que as contribuições deverão ser eventualmente aumenta-

das. “Enviámos um importante sinal para os desafios económicos que temos pela frente”, disse o ministério em nota sobre a decisão. O corte de impostos ocorre após um grande excedente nas reservas caixa de pensões no ano passado, quando o país decidiu não reduzir as taxas cobradas aos empregadores e trabalhadores.

Receba em casa o seu jornal
por apenas
22,45€ / Ano

Adira já!

Tel.: 0231 - 83 90 289

Fax: 0231 - 83 90 351

correio@free.de

Um conselheiro do CCP diz que os emigrantes são discriminados no parlamento

O conselheiro Pedro Rupio, do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), disse que existe uma certa discriminação do parlamento português em relação à representação dos emigrantes naquela que é a “casa da democracia portuguesa”.

“O objectivo é denunciar algumas discriminações que existem em relação às comunidades portuguesas por parte do parlamento português”, declarou à Lusa Pedro Rupio, que também divulgou uma nota explicando as suas posições em relação ao tema.

Para Pedro Rupio, uma maior representação das comunidades portuguesas na Assembleia da República é “fundamental”.

“Faz todo o sentido que na casa da democracia portuguesa haja uma representação mais legítima (das comunidades portuguesas)”, argumentou.

O conselheiro do CCP explicou que França e Itália fizeram

reformas institucionais recentemente e aumentaram a representação no parlamento das suas comunidades no exterior.

A França possui 11 deputados da diáspora (2% do povo gaulês – 1,5 milhões de pessoas no exterior) em 577 parlamentares no total, e a Itália tem 12 representantes dos círculos da emigração (6% dos italianos no estrangeiro) em 630 deputados. Portugal atribuiu quatro cadeiras no parlamento aos deputados da emigração, num total de 230 deputados.

“O objectivo é apelar aos políticos portugueses para que tenham este tipo de iniciativa, sabendo que estamos num contexto de cinco milhões de portugueses a viver no estrangeiro”, sublinhou.

Para o conselheiro do CCP, que vive na Bélgica, a grande ausência das comunidades portuguesas e, ainda, o voto nulo nas

eleições são outros dois pontos importantes.

“O voto nulo é outro ponto pendente. São mais de 12% dos boletins de voto em questão, sobretudo devido ao facto de que é necessário enviar uma cópia do cartão de eleitor, que facilmente se perde por ser utilizado apenas uma vez de quatro em quatro anos”, sublinhou.

Rupio disse que se poderia mudar esta situação, ao permitir o envio da cópia do cartão do cidadão ou do passaporte.

“Numa outra situação em que a França e a Itália (ou ainda a Bélgica) estão avançadas em relação a Portugal: com a inscrição consular, o recenseamento eleitoral é automático. Se assim fosse em Portugal, qualquer um dos portugueses residentes no estrangeiro estaria em posição de exercer o seu dever de cidadão, se assim o entendesse”, avaliou.

Pedro Rupio referiu ainda que

os luso-descendentes com dupla cidadania não podem ser eleitos deputados pelos círculos da emigração.

“Todavia, se for num círculo nacional, não há problema: o deputado pode ser português e chinês ou português e peruano...”, afirmou.

Para Rupio, estes são exemplos de que a emigração “está longe de integrar o inconsciente colectivo nacional”, mas que é preciso reconhecer que as comunidades portuguesas são uma realidade da qual podemos nos orgulhar.

“O tempo da “Valise en carton” está totalmente ultrapassado. Hoje vive-se intensamente a “Cage Dorée” na diáspora portuguesa que representa, nunca será demais repetir, um potencial inesgotável nos domínios económicos, culturais, políticos, desportivos ou científicos (...)”, sublinhou o conselheiro.

Sindicato promove abaixo-assinado contra cortes salariais dos funcionários externos do MNE



Os funcionários externos do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) estão a subscrever um abaixo-assinado contra os cortes salariais da categoria, alegando que estes não têm em conta as condições de vida nos países de acolhimento, divulgou hoje em comunicado um sindicato do setor.

O abaixo assinado está a ser promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores Consulares e das Missões Diplomáticas (STCDE).

Segundo a nota do STCDE, as normas legais que impedem reduções salariais e salários inferiores aos mínimos locais dos países de acolhimento estão ainda, segundo informações oficiais recebidas pelo sindicato, em análise no Ministério das Finanças, sendo acompanhada pelo MNE e demais órgãos competentes na matéria, já passados meses do início deste processo.

“Este sindicato vem por isso manifestar o mais veemente protesto pelo desnecessário adiamento, sem prazo, da resolução das situações em causa, atitude que será levada ao conhecimento dos trabalhadores, com vista à adoção das ações exigidas por este desrespeito pelos seus legítimos direitos”, indicou ainda o comunicado.

O abaixo-assinado foi enviado ao primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, aos Ministérios das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, aos secretários de Estado das Comunidades e da Administração Pública.

A agência Lusa tentou obter uma resposta do Ministério dos Negócios Estrangeiros sobre esta matéria mas, até ao momento, não houve qualquer resposta.

‘Jihadista’ lusodescendente jogou no clube de futebol fundado por portugueses em França

Mickaël dos Santos, o francês de 22 anos de origem portuguesa identificado no vídeo da decapitação do refém norte-americano Peter Kassig e de 18 soldados sírios, jogou futebol no Lusitanos de Saint-Maur até aos 14 anos, um clube fundado em 1966 por emigrantes portugueses, nos arredores de Paris.

Custódio Ferreira, dirigente do clube há 30 anos, conheceu Mickaël dos Santos, que jogou com o próprio filho, e disse à Lusa que “era um jovem calmo, reservado e que nunca mostrou sinais de violência”. Dois irmãos do alegado ‘jihadista’ também passaram pelo clube, de acordo com o dirigente desportivo, que sublinha que “eles não se converteram ao Islão”.

O dirigente do Lusitanos de Saint-Maur “não sabia que ele tinha ido para a Síria, mas sabia que se tinha convertido ao Islão”, acrescentando que “a mãe chorava a dizer que tinha problemas com o filho”. Custódio Ferreira disse, ainda, que “a mãe tinha dito às autoridades que o filho se estava a radicalizar”.

A última vez que o dirigente desportivo esteve com o pai de Mickaël dos Santos foi no sábado,



Mickaël dos Santos

aquando do jogo entre dois clubes “lusitanos”: o Créteil-Lusitanos contra o Lusitanos de Saint-Maur, para a Taça de França. “Só lhe disse boa noite”, recorda, avançando que nunca falou sobre o filho.

O clube Lusitanos de Saint-Maur é presidido pelo português Artur Machado há quatro anos, que falou à Lusa de “uma notícia complicada para a comunidade portuguesa”, acrescentando que “se pensa sempre que acontece com os outros mas nunca na nossa

casa”.

Artur Machado não conheceu o jovem mas falou da mãe dele como “uma pessoa sempre disposta a ajudar nas festas de fim do ano do clube”.

Mickaël dos Santos vivia no bairro de Tremblay, em Champigny-sur-Marne, nos arredores de Paris, tendo nascido nesta cidade a 17 de janeiro de 1992, filho de pais portugueses, e tendo-se naturalizado francês em 2009, o ano em que se converteu ao Islão, de acordo com a agência France

Presse.

A comunidade portuguesa da região está “um pouco chocada” com a notícia, descreveu Romeu Amorim, vereador de Saint-Maur-des-Fossés.

“Os pais estão inquietos porque pensam que pode acontecer a qualquer pessoa. É um traumatismo para a comunidade portuguesa, ainda que não espelhe uma realidade daqui. Os portugueses convertidos ao Islão são muito poucos e isso não quer dizer que se radicalizem”, concluiu.

Maria do Céu Campos, membro do Conselho para Questões de Integração da Câmara Municipal de Ravensburg

“Integração significa dar e receber”



Foto: Paulo Santos

Maria do Céu Campos é uma das raras mulheres da comunidade que tem um papel activo

na política local porque acha que isso é uma forma de valorização social e um meio de

colocar o seu empenho ao serviço do outro. Conhecida por dizer aquilo que pensa, esta

militante assumida da CDU envolve-se também na vida associativa, tendo sido recente-

mente eleita para um cargo de um órgão do município da cidade onde vive, Ravensburg

PORTUGAL POST: É uma das mulheres da comunidade mais empenhada na política comunal da cidade onde vive. Por quê esse empenho e quais os seus objectivos?

Maria do Céu Campos: O meu empenhamento na política comunal da cidade onde resido - que é Ravensburg (Baden-Württemberg) - resulta da minha certeza de, enquanto cidadã, sentir o imperativo, por direito e obrigação, de participar e ajudar a decidir sobre assuntos que interessem à minha comunidade envolvente.

Os meus objectivos são apresentar ideias e discutir opções que visem a construção de um futuro melhor para todos. Não sou daquelas pessoas que passam a vida a criticar, mas que nada fazem. Outra motivação importante é incentivar a nossa comunidade a participar, o mais possível, nas eleições autárquicas, e tentar dar mais visibilidade aos portugueses aqui radicados.

PP: A senhora é ainda militante do partido CDU. Acha que a militância em partidos alemães pode trazer benefícios para a comunidade lusa onde está inserida?

MCC - Naturalmente que sim. A militância, seja em que partido político for, aqui na Alemanha, é bastante benéfica na medida em que pode potenciar a visibilidade da

nossa comunidade - que bem necessitada está. Essa participação partidária contribui ainda para tentar obter o apoio dos partidos políticos germânicos para iniciativas que fortaleçam a presença portuguesa na Alemanha, pois, para mim, é certo que sozinhos não iremos a lado nenhum. Por outro lado, quem trabalha e se empenha na vida política germânica, tem outras possibilidades de atingir os seus objectivos.

PP: Foi, recentemente, eleita para um mandato de cinco anos no Conselho para Questões de Integração da Câmara Municipal de Ravensburg. Qual é, exactamente, o seu trabalho nesse órgão?

MCC: O meu trabalho no “Conselho para Questões de Integração”, do qual já faço parte desde 1989 - chamava-se então “Conselho de Estrangeiros” -, é ser porta-voz não só das necessidades e anseios da comunidade portuguesa, mas também contribuir para a resolução de problemas que outras comunidades enfrentem. A minha atenção está virada, sobretudo, para assuntos sociais, de educação e emprego. Estou disponível para acompanhar todos os problemas da nossa gente, onde seja necessário, por exemplo, o apoio na tradução. A nossa comunidade sabe que pode contactar-me para obter informações sobre quaisquer assuntos que não consiga resolver sozinha. Por outro lado, a

cidade de Ravensburg possui o seu próprio programa de integração, que tem servido de exemplo para outras edilidades. As autoridades germânicas têm todo o interesse em que se viva em conjunto e não ao lado, à margem, digamos assim.

Integração significa, para mim, dar e receber; um exemplo disso são as “Semanas dos Estrangeiros”, que se realizam já há 31 anos. Trata-se de um conjunto de eventos que tem por lema dar a conhecer as diversas culturas. A cidade de Ravensburg trabalha, também, com o programa federal “Toleranz fördern - Kompetenz Stärken”, ao qual as diversas associações e organizações se podem candidatar, apresentando projectos que sejam virados para ajudar a uma melhor integração das comunidades aqui residentes. Esses projectos são expostos nas reuniões do “Conselho para Questões de Integração”, onde são aprovados segundo a sua prioridade e interesse.

PP: Aqui há dias informava-me que também era candidata para a Concelhia do CDU, como “Integrationsbeauftragten”. Foi eleita?

MCC: É verdade e fui eleita. A minha candidatura foi apresentada em lista separada e tenho muito orgulho em informar que fui eleita com 64 dos 65 votos possíveis. Isto significa que senti uma grande alegria por constatar que o meu trabalho tem sido visível e reconhecido

pelos meus colegas e militantes do CDU. Além disso, a publicação mensal do “CDU Intern” faz referência a toda a minha actividade nos diversos cargos que ocupo.

PP: A senhora, que conhece bem o CDU, acha que os seus dirigentes locais têm de Portugal e dos portugueses uma boa impressão?

MCC: Tenho a certeza que sim. Por exemplo, alguns membros da Direcção do CDU local estiveram presentes no evento dos 50 anos da Comunidade, que se realizou em Ravensburg, no passado dia 28 de Setembro, o que demonstra a enorme consideração que têm pelos portugueses. De resto, têm marcado sempre presença nas festas e eventos realizados por nós ao longo dos anos. O seu deputado no Bundstag, pela área de Ravensburg, Andreas Schockenhoff, é um grande amigo e está normalmente presente, quando a sua agenda o permite. Mais uma prova que a comunidade portuguesa é tida em conta e muito considerada.

PP: Há quantos anos está na Alemanha e, se tivesse de comparar os dois países, como o faria?

MCC: Estou há 39 anos na Alemanha. No princípio foi muito difícil; por isso, propus-me a trabalhar para que para outros fosse mais fácil.

Quanto às diferenças entre os dois países, são algumas: a organização e a pontualidade são aspectos que muito admiro na Alemanha e a lei é para cumprir. Não é pensar que tudo se há-de resolver por milagre, que posso fazer o que quiser e me apetecer, abundando a impunidade, como se verifica, muitas vezes, em Portugal.

Também admiro muito o sistema de aprendizagem profissional alemão, que muito faz falta no nosso país, onde, infelizmente, vigora o “princípio” de quem não é “doutor” nada vale. Sem dúvida, Portugal precisa de um sistema de ensino que integre as escolas profissionais, à semelhança do que acontecia há mais de 40 anos, acompanhando, naturalmente, o tempo das novas tecnologias. Terem acabado com as escolas profissionais - comerciais e industriais - foi um erro. No nosso país, actualmente, ou se tem um “canudo” ou não se tem nada; por outro lado, formam-se muitos jovens para o desemprego com cursos sem saída profissional, sendo certo que, muitas vezes, não se sabe lá muito bem para que servem.

Portugal tem grandes potencialidades e não merece estar na situação na qual o colocaram. A impunidade não é só de hoje, já se arrasta há muitos anos, mas quando alguém se atreve a tentar pôr-lhe cobro... é o “fim da macacada”.

Mário dos Santos



Manuel Silva reforça o Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

PUB

Aufwiedersehen, Manuel da Silva

Manuel Correia da Silva deixou no final do mês de Novembro o Consulado-Geral de Portugal em Hamburgo e seguiu para Lisboa onde passará a exercer funções no Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário.

Manuel C. da Silva iniciou funções no ex-Consulado-Geral de Portugal em Osnabrück, que viria a ser encerrado em 2003 por José Cesário, secretário de Estado das Comunidades do governo de Durão Barroso. Manuel Silva foi, nessa altura, escolhido por Cesário para dirigir o Escritório Consular em Osnabrück, que deu lugar ao Consulado-Geral por pressão das manifestações da comunidade contra o encerramento do posto. Quando o Governo de José Sócrates assumiu funções, Manuel da Silva foi nomeado Vice-Cônsul, desempenhando o cargo de Vice-Consulado em Osnabrück.

Em inícios de 2012, o actual governo encerrou o Vice-Consulado em Osnabrück e Manuel

Silva foi então transferido para o Consulado-Geral em Hamburgo, onde exerceu até ao presente funções de Chefe de Chancelaria.

Enquanto responsável pelo posto consular em Osnabrück, Manuel da Silva foi elogiado por algumas organizações da comunidade pela forma como geriu o posto. Durante o período em que esteve à frente do posto consular em Osnabrück, Manuel da Silva contribuiu de forma meritória para o êxito de alguns acontecimentos de grande impacto junto da comunidade portuguesa na Alemanha.

Referimo-nos a vários eventos em torno do Mundial 2006 na Alemanha e à sua responsabilidade no apoio e a protecção consular junto de toda a comitiva da selecção nacional de futebol, alojada na área consular de Osnabrück. Também em Março 2009, Manuel da Silva teve um papel relevante na organização da visita de Estado que o Presidente da República, Cavaco Silva, fez a Osnabrück.

Transferido para Hamburgo em meados de 2012, Manuel da

Silva assumiu a responsabilidade da Chancelaria do Consulado-Geral e deu imediatamente início à organização daquele que, segundo os organizadores, “foi o maior evento português alguma vez organizado na Europa”: os festejos do Dia de Portugal que decorreram durante dois dias em Junho de 2014.

Os festejos do Dia de Portugal em 2014 foi uma organização conjunta da Embaixada de Portugal em Berlim e o Consulado-Geral em Hamburgo, tendo o Embaixador de Portugal confiado a Manuel da Silva a organização das festividades no Bairro Português que, de acordo com a organização, atraiu “mais de 170 mil visitantes”.

A notícia de que Manuel Silva deixará Hamburgo para desempenhar funções junto do Gabinete do Secretário de Estado causou admiração junto de muitos dos representantes da Comunidade Portuguesa na Alemanha.

Contactado para explicar o convite de José Cesário, Manuel Silva afirmou ter visto este convite para integrar a equipa de José

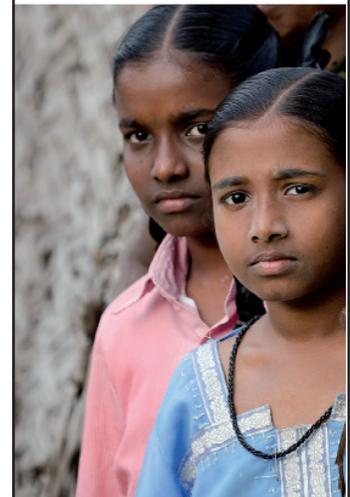
Cesário “como um desafio e uma oportunidade para enriquecer os meus conhecimentos e adquirir experiência profissional”.

“Estou muito motivado e espero poder contribuir para a defesa dos interesses do Estado Português e das Comunidades Portuguesas, não esquecendo nunca aquela que me é, foi e será sempre muito cara, a Comunidade Portuguesa na Alemanha”, acrescentou Manuel Silva.

Questionado sobre a actual situação do Consulado-Geral em Hamburgo, que já deu origem a um abaixo-assinado contra a actualização da actual cónsul, Manuel da Silva disse-nos não ter qualquer declaração a fazer. “Gostei imenso de ter servido a Comunidade Portuguesa da área de Hamburgo e de ter colaborado na organização do Dia de Portugal 2014”, declarou, dizendo ainda que deixa em Hamburgo “muitos amigos e uma comunidade portuguesa com um enorme potencial”.

A redacção do PORTUGAL POST deseja a Manuel da Silva felicidades pessoais e profissionais.

terre des
hommes
Hilfe für Kinder in Not



Keine Kinderheirat!

In Indien werden jedes Jahr tausende kleiner Mädchen mit erwachsenen Männern zwangsverheiratet. Bittere Armut und Unwissenheit der Eltern sind die Gründe. Für die Mädchen aber bedeutet das: absoluter Gehorsam, Gewalt und häufig den frühen Tod im Kindbett.

terre des hommes bietet Mädchen mit Schul- und Ausbildungsprogrammen Schutz vor Kinderheirat.

Bitte unterstützen Sie unsere Arbeit – mit Ihrer Spende! Weitere Informationen unter Telefon 0541/7101-128

www.tdh.de



INFORMAÇÃO DA DEUTSCHE RENTENVERSICHERUNG CONSULTAS EM PORTUGUÊS EM DÜSSELDORF

A segurança social alemã promove em colaboração com o Centro Nacional de Pensões, na Service-Zentrum der Deutschen Rentenversicherung

Königsallee 71
40215 Düsseldorf

3 dias de informação/consulta Germano-Portugueses, que terão lugar entre os dias 2 e 4 de Dezembro de 2014, das 9h00 às 17h00.

Essas consultas são gratuitas e serão dadas em português e, se houver necessidade, também em alemão. Por favor, não se esqueça de trazer os seus elementos relevantes para o processo de

pensão e o seu bilhete de identidade/cartão de cidadão ou passaporte. Nesses dias estaremos à sua disposição para as suas perguntas sobre a segurança social portuguesa ou alemã – p. ex. relativamente aos direitos adquiridos ou sobre o valor da pensão a ser paga.

Se cumpriu Serviço Militar Obrigatório em Portugal e tiver a caderneta militar ou uma certidão comprovativa, recomendamos que a traga consigo.

Caso esteja interessado na nossa proposta, terá de efetuar uma marcação prévia para o telefone **0800 1000 48013**.

Para mais informações: internationale-beratung@drv-bund.de

Associação de Pós-graduados Portugueses na Alemanha promoveu encontro em Berlim

Uma sala cheia de futuro

Pedro Monterroso
Berlim

Muitos dos recém emigrados que chegam à Alemanha são jovens licenciados. Compram um bilhete de ida, numa qualquer companhia lowcost, trazem algum dinheiro no bolso, seguramente menos que qualquer outro cidadão europeu do norte, mas acima de tudo, trazem consigo conhecimentos, diplomas, traduções de diplomas que em nada deixam a dever aos jovens europeus do norte da Europa. Carregam consigo uma história que a vida lhe mudou as voltas, alterando as previsões das suas mães quando apostavam as suas poupanças na educação dos filhos.

Neste contexto social, surgiu a ASPPA – Associação de Pós-Graduados Portugueses na Alemanha, com enfoque nos imigrantes portugueses que, após uma graduação superior, tentam a sorte neste país.

No seguimento do trabalho desta associação, decorreu o segundo encontro anual da ASPPA, no passado dia 15 de Novembro, em Berlim, com um programa dividido em dois painéis. O primeiro foi dedicado ao tema “50 anos da Comunidade Portuguesa na Alemanha”, e o segundo à “Emigração da Língua e da Cultura Portuguesas”. Depois da sessão de

abertura a cargo do presidente do conselho executivo, Pedro Alves, várias foram as palestras direccionadas a uma plateia, com cerca de 50 inscrições, que teve a oportunidade de escutar e debater assuntos transversais ao tema do encontro. O encontro contou com a presença do Embaixador Luís de Almeida Sampaio e de Bruno Mações, Secretário de Estado dos Assuntos Europeus, cujas intervenções se pautaram por discursos de cariz mais institucional, procurando destacar e dignificar a importância da presença portuguesa nos vários pontos do mundo e em particular na Alemanha.

Este tipo de discurso foi complementada por intervenções de cariz mais científico como a de Rui Gomes, investigador responsável do Projecto “BRADRAMO (Brain Drain and Academic Mobility from Portugal to Europe)” que se debruçou sobre a perda de talentos com que Portugal se confronta, sublinhando que este é um dos países europeus em que a fuga de cérebros mais se acentuou na última década.

Houve onze palestras diferentes nas quais se entrecruzaram intervenções com dados relativos à realidade portuguesa, também histórias de vida, como a da jovem designer gráfica Eva Gonçalves ou da veterana cantora do Trio Fado, Maria Carvalho, entre muitas outras, que de um modo mais

ou menos elucidativo, falaram dos seus caminhos pessoais e profissionais.

O contexto do encontro conduziu a uma troca de ideias muito fértil, transmitindo aos participantes do PortAl 2014, uma sensação de enriquecimento, tanto ao nível do conhecimento concreto em relação à realidade social portuguesa, como ao nível da eventual criação de laços ou parcerias entre conterrâneos. Por exemplo, foi demonstrado ser possível “usar o português para criar oportunidades de emprego”, como afirmaria Sofia Alves, jovem de 28 anos que, depois da passagem por vários países, e com alguns empregos no qual se serviu da língua portuguesa, veio para Berlim para trabalhar numa empresa de vídeo jogos.

Se o país assiste hoje a uma histórica diáspora e se o Estado português, por várias razões, não responde às necessidades dos seus cidadãos, quis-se neste dia, confirmar que os imigrantes não estão necessariamente sós, e que ao serem portadores, de uma cultura historicamente marcada pelos desafios, a língua tal como a cultura, poderão ser mais-valias significativas num mercado global. José Martins, na sua curta apresentação afirmou ser o desenrasque, uma característica essencialmente lusa e que o próprio Google não está preparado para traduzir o termo.



Esta característica permitiu-lhe ocupar hoje o lugar que tem, como jovem especialista de aplicações para países de Língua Portuguesa, na Farmacêutica Roche.

É caso para dizer que muitas vezes são estas competências informais, típicas dos portugueses, que acabam por valorizar os currículos formais.

Professor José Luís Encarnação recebe grau de Doutor Honoris Causa pela Technische Universität Berlin

O Professor José Luís Encarnação recebeu mais um grau de Doutor Honoris Causa, desta vez pela Universidade Técnica de Berlim – TU Berlin.

A partir do passado dia 3 de Novembro, este título atribuído ao investigador português residente em Mannheim junta-se aos vários outros que o Professor foi acumulando ao longo da sua carreira na Alemanha: Prof. Dr.-Ing. Dr. h.c. Dr. E. h. José Luis Encarnação

O Professor Encarnação, nascido em São Domingos de Rana em 1941, vive na Alemanha desde 1959, tendo feito o seu curso superior em Engenharia electrotécnica e o doutoramento em computorização gráfica tridimensional (1970) nesta mesma Universidade TU.

A sua carreira como cientista e manager científico evoluiu em torno do trabalho de desenvolvimento de dados gráficos, criando o padrão gráfico Graphical Kernel System, trabalhando assim significativamente para o avanço da computorização gráfica. Para além disso contribuiu largamente para o desenvolvimento da informática como tecnologia de ponta.

De 1975 até à sua reforma em 2009 foi Professor de Informática na Universidade Técnica de Darmstadt além de Diretor do Sistema TUD-GRIS (Graphisch-Interaktive Systeme). Funda na mesma cidade o Zentrum für graphische Datenverarbeitung e o Institut Fraunhofer für graphische Datenverarbeitung IGD em 1987, mantendo-se seu Diretor até 2006.

Sob a sua direção foi criada em 1999 a INI-GraphicsNet, que hoje representa uma das principais redes de cooperação entre instituições de investigação ligadas aos novos media e formas de comunicação.

O Professor José Luís Encarnação é muito considerado entre colegas de todo o mundo pela sua grande competência. Para além das muitas distinções de que foi alvo, contam-se 3 grandes condecorações alemãs (1983 – Bundesverdienstkreuz, 1995 – Bundesverdienstkreuz 1. Klasse e em 2006 Großes Bundesverdienstkreuz) assim como a condecoração portuguesa “Ordem Militar de Sant’iago de Espada” em 2001.

Fonte: PP com Embaixada de Portugal

Pub



Mensagem de Natal do Embaixador de Portugal em Berlim, Luís de Almeida Sampaio



Acredito que Portugal estará melhor no Ano Novo

É com muito gosto que novamente deixo aqui umas linhas alusivas ao Natal, à época do ano da qual ele é o momento alto e ao significado que tem para a generalidade dos Portugueses que vivem e trabalham na Alemanha. Nesta altura do ano, dependendo a data exata das diferentes tradições culturais e religiosas, é habitual trocar presentes. Julgo não me enganar muito se es-

crever que o melhor presente que a Comunidade Portuguesa na Alemanha poderia receber neste Natal de 2014 seria a certeza de que o ano de labuta e desafios que em breve terminará contribuiu significativamente para a construção de um melhor futuro.

Todos sabemos que a Europa, a nossa casa e destino comuns, tem vivido tempos difíceis, porventura uma crise de crescimento, com turbulências económicas e fi-

nanceiras, à mistura com muita vozeria eurocítica e eurocética. Seria muito importante que a História, ao fazer o balanço de 2014, o viesse a designar como o ano, não apenas da renovação das lideranças nas instituições europeias mas também, e, sobretudo, como o ano do início da recuperação económica dos países europeus mais afectados pela crise, num quadro estável, simultaneamente de consolidação do caminho das

reformas indispensáveis e de projeção sustentada de maior crescimento e mais criação de emprego.

Também de um ponto de vista mais global seria um magnífico presente se o Natal de 2014 nos colocasse no “sapatinho” um 2015 mais longe da instabilidade provocada pelas crises na Rússia e na Ucrânia, pela quase inimaginável violência que grassa no Médio Oriente e por perspectivas de eficaz controlo e remédio para trágicas epidemias como o ébola, por exemplo. E o ideal seria que, para Portugal e para os Portugueses, incluindo os que compõem a nossa Comunidade na Alemanha, os sacrifícios de 2014 produzissem em 2015 um horizonte de esperança e prosperidade, não deitando a perder, a troco de miragens passageiras, tudo aquilo que com tanta dificuldade temos coletivamente procurado alcançar.

Tenho a convicção de que vamos entrar num período ainda mais decisivo do nosso percurso

coletivo rumo a uma Europa melhor. Acredito também que Portugal estará melhor no Ano Novo que está prestes a entrar e que os Portugueses desta Comunidade continuarão a ser exemplo e estímulo para todos os nossos compatriotas em Portugal e pelo Mundo fora. Pelo meu lado, pelo lado da Embaixada de Portugal na Alemanha, o que posso prometer é a mesma dedicação ao serviço dos interesses do nosso País e dos nossos concidadãos e a mesma determinação de sempre em corrigir o que não está bem e melhorar o que já é bom.

Conto para isso também com a colaboração sempre preciosa das páginas deste jornal a cujos colaboradores aproveito também, como a todos os Portugueses na Alemanha, para desenhar um Santo Natal, na companhia dos entes mais queridos, e um Ano Novo que concretize pelo menos uma boa parte das expectativas que acima referi.

Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas 2015 será comemorado na Alemanha em Estugarda

O status e a dinâmica cultural nacional irão estar em foco nas comemorações a realizar na Alemanha para celebrar o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, a 10 de Junho. A cidade escolhida para o acontecimento de 2015 é Estugarda, segundo um plano rotativo elaborado pelo actual embaixador.

A 28 do passado mês, o cônsul-geral, Reis Arsénio, convocou os representantes das colectividades de cultura e recreio da área agora abrangida pelo Consulado, que engloba para lá do Baden-

Württemberg, os estados da Baviera e do Hesse. Dado o timing do encontro, que coincidiu com o fecho desta edição, só no próximo número será dada a cobertura destacada. Infrutiferamente, tentámos ouvir o Cônsul-Geral, que se escusou com a não conclusão do “conceito” geral do acontecimento.

A iniciativa pode vir a constituir, tudo o que leva a crer, como que uma espécie de “chave-de-ouro” da gerência do diplomata José Reis Arsénio à frente dos destinos do Consulado-Geral de Estugarda, no final do ciclo normal da

sua permanência. Aguardam-se, por isso, com a máxima das atenções as linhas de força e os objetivos estruturais da iniciativa.

Será que a participação efectiva das colectividades e das personalidades culturais da comunidade lusa do B-Württemberg, da Baviera e do Hesse irão todas dar a sua palavra e conselho? Haverá consagração efectiva da pluralidade e representatividade? Serão dados passos firmes para concentrar a dinâmica da representação cultural portuguesa numa zona que engloba cidades-metrópoles

do nível e importância - europeu e mundial - como é o caso de Frankfurt, Munique e Estugarda? Tudo isto são dados dinâmicos incontornáveis, convenhamos, e que impõem séria meditação e decisão prévias.

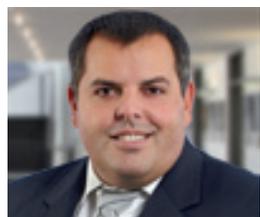
Com a crise geral do modelo de Estado-Providência e os efeitos do choque da globalização, o estatuto do Emigrante foi seriamente abalado. Numa Europa que se tenta unir para reforçar o poder económico e cultural que está perante desafios que só com o reforço da coesão e um crescendo

de federalismo se conseguirão impor.

A nível local e regional, no espaço de diálogo e cultura da emigração, há a urgente necessidade de estimular e apoiar as experiências associativas exemplares e eticamente positivas, premiando o justo e o grau de transparência posto na acção como valores supremos.

Caso contrário, o desinteresse e afastamento das camadas jovens ir-se-ão agravando, com efeitos sociais e culturais incontroláveis. **FA. Ribeiro, Estugarda**

FOTOGENTE



Pedro Santos é desde 2012 chefe do departamento de digitalização do património cultural no Fraunhofer IGD, tendo ainda sido vice-chefe do Departamento para Aplicações Industriais, Tecnologias de Engenharia Interactiva no mesmo instituto.

Este investigador estudou ciência da computação na Universidade de Darmstadt e na Universidade Técnica de Lisboa, dando actualmente aulas na Universidade Técnica de Darmstadt.

Pedro Santos é uma dos mais proeminentes figuras académicas da comunidade portuguesa na Alemanha. O seu trabalho na área da investigação da computação digitalização em 3D do património cultural foi recentemente assunto de reportagem da revista Der Spiegel.

Pedro Santos, que é desde 2002 investigador no Instituto Fraunhofer IGD, é autor e co-autor de mais de 50 publicações.

BKM

Bausparkasse Mainz

Feliz Natal



Artur Amorim
Hospitalstr. 37
71634 Ludwigsburg

Desejo a todos, especialmente, aos meus clientes e amigos um Feliz Natal e um bom ano de 2015.

Telefon: 0172 - 6236295
Fax: 07141 - 6483791
Mobil: 0172 - 6236295
Web: bkm-amorim.de

Um Pingo de Chuva no oceano da Língua

Glória de Oliveira Frank
Das Abenteuer eines Regentropfens
A Aventura de um Pingo de Chuva
Text- und Übungsheft mit CD für den Portugiesisch-Unterricht
Luisa Costa Hölzl



Quem tiver larga experiência de ensino de português como língua estrangeira, sabe bem que é difícil aguentar o entusiasmo dos alunos...pois estes rapidamente o perdem quando a gramática começa a parecer complicada. Que de facto o é, aliás desde o princípio, basta lembrar as nossas complexas formas de tratamento.

Ora o típico aluno alemão dos cursos de língua, nomeadamente da Volkshochschule, deseja aprender, empenha-se, falta pouco, compra material, mas, no fundo, exige quase do pessoal docente que o entretenha, que o ponha a falar alemão num instantinho e sem grande esforço.

Glória de Oliveira Frank, portuguesa a lecionar em Munique há 30 anos, especialista da sua área, tem sido exímia em inventar es-

tratégias para que aqueles que querem saber falar e escrever português o possam fazer sem quase se darem conta disso. Glória embrulha amargos de boca em papel de rebuçado, isto é, imperfeitos, pretéritos, infinitivos e quejandos em textos leves, em historietas breves, em trechos que não maçam mas divertem. A sua produção de livros didáticos tem tido sempre este fim, sem, evidentemente, descurar o ensino aturado de fenómenos da língua.

A sua última produção caiu numa nuvem: é um pingo de chuva que decide ver o mundo, essa coisa grande para qualquer de nós, quanto mais para um pingo de chuva...E, como quem não quer a coisa, lá está no fim da atribulada viagem que aliás, termina na foz do Porto, um suplemento com exercícios e atividades de toda a espécie, para que na aula ou em treino solitário, o dever da história seja bem compreendido e as suas estruturas semânticas, morfológicas e sintáticas bem assimiladas. Cada página da história é encabeçada por uma aguarela

(ou gouache?) saída da imaginação da autora (e da sua mão?). Estas imagens poderão ser aproveitadas nas aulas, acrescentadas de fotografias e comentários, elas querem puxar a língua aos aprendentes. Sim, e estes não vai ficar atrapalhados, do lado esquerdo corre o texto em alemão e um CD dá a possibilidade de ouvir a história e, através da repetição e imitação, treinar a fonética.

Nas nossas casas em que, por vezes, o português já vai falhando, este livrinho pode ser aí também uma agradável surpresa: uma curtiinha história encantadora e uns exercícios talvez menos encantadores, mas nem por isso a desprezar: para que a gramática que usamos ou queremos usar não vá rio abaixo – como o atrevido pingo de chuva.

Glória de Oliveira Frank
A Aventura de um Pingo de Chuva
(*Das Abenteuer eines Regentropfens*)
Text- und Übungsheft mit CD für den Portugiesisch-Unterricht
Luisa Costa Hölzl

Embaixada de Portugal promove Bolsas de Estudo para estudantes do secundário liceal

Já se encontra aberto, até ao dia 15 de Janeiro de 2015, o prazo de candidatura às Bolsas de Estudo para Estudantes Universitários portugueses que completaram o Ensino Secundário Liceal alemão na Alemanha em 2014 e ingressaram no Ensino Superior na Alemanha no semestre de Inverno 2014/15.

Esta iniciativa foi concebida como um incentivo aos jovens portugueses para a frequência do Ensino Superior na Alemanha que tenham obtido as melhores notas no final do Ensino secundário Liceal neste país.

3. Os estudantes interessados deverão enviar uma carta de candidatura à Embaixada de Portugal em Berlim acompanhada dos documentos mencionados no Regulamento que aqui se publica

REGULAMENTO

ARTIGO 1º A Embaixada de Portugal em Berlim, com o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros (Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas), abre um concurso de Bolsas de Estudo destinadas a estudantes portugueses que tenham concluído com reconhecido mérito, no ano de 2014, o Ensino Secundário Liceal alemão na Alemanha e estejam inscritos no primeiro semestre do Ensino Universitário alemão, ou equivalente, na Alemanha (Semestre de Inverno 2014/15).

ARTIGO 2º As Bolsas de Estudo, 3 (três), serão concedidas aos estudantes que tenham obtido as melhores notas no Ensino Secundário Liceal, na Alemanha, em 2014, sendo o montante de cada uma de 1.500 (mil e quinhentos) Euros.

Podem candidatar-se os estudantes que preenchem as seguintes condições:

- Sejam portugueses ou possuam a dupla nacionalidade,
- Sejam residentes na Alemanha,
- Tenham concluído o Ensino Secundário Liceal alemão na Alemanha em 2014,
- Estejam inscritos no primeiro semestre do Ensino Universitário alemão, ou equivalente, na Alemanha (Semestre de Inverno 2014/15).

ARTIGO 4º As cartas de candidatura às Bolsas deverão ser acompanhadas dos seguintes documentos:

- Fotocópia autenticada do Certificado comprovativo da conclusão do Ensino Secundário Liceal na Alemanha, em 2014, com a indicação das notas finais,
- Certificado comprovativo da inscrição num estabelecimento de Ensino Universitário alemão, ou equivalente, na Alemanha (Semestre de Inverno 2014/15).
- Fotocópia do Bilhete de Identidade / Cartão do Cidadão português ou do passaporte,
- Fotocópia de documento comprovativo da residência na Alemanha ("Aufenthaltsbescheinigung").

ARTIGO 5º As cartas de candidatura, acompanhadas de todos os documentos mencionados no Artigo anterior e mencionando o endereço de E-Mail do candidato, deverão ser remetidas à Embaixada de Portugal em Berlim – Zimmerstrasse, 56 – 10117 Berlim, até ao dia 15 de janeiro de 2015 (data do carimbo dos correios).

ARTIGO 6º As candidaturas serão apreciadas por um Júri composto por:

- Dra. Mónica de Sales Lisboa, Ministra-Conselheira de Embaixada
- Dra. Carla Sofia Amado, Coordenadora do Ensino Português
- Dra. Anália Gonçalves Chilenge, Técnica Superior

ARTIGO 7º O júri escolherá os alunos premiados dentro de 60 dias após o fecho do prazo das candidaturas.

ARTIGO 8º O montante da Bolsa de Estudo será entregue em data e modalidades a anunciar.

Embaixada de Portugal em Berlim

Zimmerstr. 56 • 10117 Berlin

Tel.: 0049 30 590063610

Fax: 0049 30 590063600

achilenge@botschaftportugal.de

Centro Português Unidos a Gelsenkirchen Unidos há 40 anos



Continuando a lutar contra ventos e marés e esperando por novas tempestades, realizou-se uma magnífica festa para assinalar o quadragésimo aniversário do Centro Português Unidos a Gelsenkirchen (C.P.U.G.)

Estiveram presentes a Cônsul-Geral de Portugal, Maria Durão e o seu marido, o Burgomestre de Gelsenkirchen, na qualidade de convidados de honra.

Para além de um vasto pro-

grama de música portuguesa que agradou a visitantes e sócios, honrou-se assim, mais uma vez, o nome deste Centro que desde há anos divulga a cultura portuguesa e tem desempenhado um papel importante enquanto elo de ligação entre as várias nacionalidades, promovendo a integração social.

O C.P.U.G. é uma agremiação bem conhecida, também graças aos eventos desportivos realizados em Gelsenkirchen. Lá funcionou o ponto de encontro de quase

toda a imprensa portuguesa durante o Mundial de Futebol em 2006 e na final da Liga dos Campeões em 2014.

Em conversa com o Portugal Post, um director do C.P.U.G., Paulo de Sá, disse que embora seja cada vez mais difícil a situação das Associações na Alemanha - e o C.P.U.G não é excepção - ele tudo fará para que o Centro se mantenha aberto e prossiga assim o legado daqueles que fundaram a associação.

DEPOIMENTOS 50 anos Portugueses na Alemanha

Ei-los que partem é o projecto dum grupo de portugueses em Frankfurt que visa reflectir sobre a condição de emigrante, os traços comuns dos rostos dessas mulheres e desses homens que vieram e voltaram, que vieram e ficaram, que aqui nasceram, que vão chegando.

Ela tinha um sonho, mas não tinha um plano!

Sou Elisa M. e vivo em Frankfurt há muitos anos.

“Casei no dia 9 de setembro de 1972. No dia 24 desse mês de setembro deixámos Portugal a caminho da Alemanha. Aqui comecei a minha vida de casada, aqui construí a minha família.

Começamos de imediato a trabalhar, naturalmente... Depois, em 1974, nasceu a minha primeira filha. Arranjei uma ama e continuei a trabalhar, claro. Em 1976 nasceu a segunda. Nessa altura mandei vir a minha irmã, que tomou conta das meninas até que entraram para o “kindergarten”. A minha vida foi sempre uma vida de trabalho. Trabalhei sempre dez, doze horas diárias. A vida era dura, mas eu era jovem, a vida corria bem, isto é, ganhávamos bem, podia até ajudar os meus pais. Claro, não havia muito tempo para as filhas, só aos fins de semana.

A minha vida era assim: Às cinco e meia da manhã já estava a pé, às seis saía de casa a caminho do trabalho. A partir daí o resto do dia era trabalho. Até às quatro horas trabalhava na firma e de lá seguia para outro lado onde fazia

uma limpeza, o “privado”, como nós dizíamos. Chegava a casa às sete e meia, oito horas da noite, fazia o jantar, dava banho às crianças, deitava-as, arrumava a cozinha e ia para a cama, quase sempre perto da meia noite. Mais tarde, eu e o meu marido arranjam trabalho numa fábrica mais perto de casa. Então ia com ele de manhã, de carro. Nessa altura já tínhamos carro e podíamos sair um pouco mais tarde de casa. Tra-

minha irmã, que antes tratava da casa e cozinhava. E chegou uma altura em que as meninas já não queriam ir conosco para o “privado”. Ficavam em casa. Como tínhamos familiares que viviam no mesmo prédio... Eu e o meu marido continuamos a fazer as limpezas depois do horário da fábrica. Quando terminávamos uma, eu voltava para casa, de eléctrico, e ele ainda ia fazer outra. Só chegava a casa por volta das nove

Quando a minha filha mais velha entrou para a escola, como eu não falava alemão, foi a minha sobrinha que foi com ela. Passado pouco tempo recebi uma carta, dizendo que ela precisava de ajuda nos trabalhos de casa. Como é que eu ia ajudá-la, se não sabia a língua? E foi assim que ela acabou por ir para a “Vorklasse”. Chamei-me para que assinasse - porque eu tinha que concordar, claro. Eu acreditei que eles sabiam me-

as ia buscar, às quatro ou cinco da tarde.

Nesse tempo, quando elas ainda era pequenas, eu pensava no regresso. Sim, houve momentos em que o meu desejo era poder criar as minhas filhas na minha terra, na minha língua, com a família... aquele tipo de vida das famílias em Portugal, que eu tinha na ideia. Eu queria tanto isso, eu tinha tantas saudades disso, que às vezes ficava sem vontade para nada, apetecia-me deixar tudo correr! Era uma luta tão grande, tanto trabalho, tantas dificuldades... Tudo isso me deprimia. Depois passava, a vida continuava.

Até que, anos mais tarde, as filhas tinham já dezasseis, dezasseis anos, comecei a perceber... Foi como se de repente se acesse uma luz na minha cabeça... Depois de vinte anos de Alemanha! Comecei a pensar: tão cedo não vamos regressar, talvez nunca mais regressemos! Sim, depois de vinte anos entendi que isto aqui já não era provisório. Foram precisos vinte anos, mas comecei a viver sem pensar no regresso, quer dizer, a ânsia acabou, deixou de me incomodar.

REGRESSAR

balhava até às quatro, como disse. Depois do trabalho íamos buscar as crianças ao “Kindergarten”, que iam conosco para o “privado”, mais duas horas, umas vezes um pouco menos, outras um pouco mais, conforme... Chegando a casa, era o trabalho de casa. Nessa altura, depois que as meninas entraram para o “Kindergarten” já não tinha a ajuda da

horas. Foi assim foi a nossa vida durante anos.

Nunca pensei que ia ficar por cá tantos anos... O dia do regresso não estava marcado, mas estava sempre na minha cabeça.

Naquela altura eram raras as mães que tinham aqui os filhos, pelos menos entre as que eu conhecia era assim. No bairro onde morávamos eu era a única.

lhor do que eu o que faziam. O diretor disse-me a sua filha tem que ir para a Vorklasse! E eu: Se tem que ser, que seja... E assinei. Mais tarde abriu um “Kinderhort” e foi a solução para o problema dos trabalhos de casa. As duas iam de manhã para o “Kinderhort” e daí para a escola. Depois da escola voltavam ao “Kinderhort”, comiam lá, e lá ficavam até que eu

PUB

HÁ SOLUÇÕES
QUE NOS UNEM.




Montepio
Valores que crescem consigo.

Montepio Soluções
Residentes no Estrangeiro

Com mais de 170 anos de história e mais de 500.000 associados, o Montepio é a maior Associação Mutualista Portuguesa e uma das maiores da Europa. Orgulhamo-nos de ser uma Instituição sólida, criada por pessoas e para pessoas. Ultrapassamos fronteiras e encurtamos distâncias para lhe oferecer **soluções de poupança e investimento**, feitas à sua medida.

Os nossos **Serviços de Transferências, Soluções Habitação, Soluções para Menores, Imóveis, Cartões e o Serviço Montepio24** tornam mais fácil e confortável a vida dos residentes no estrangeiro.

Contacte-nos e descubra tudo o que nos une.

Para mais informações contacte o nosso Escritório de Representação em Frankfurt:
Schaefergasse, 17 | 60313, Frankfurt/Main
Tel.: 00 49 69 9139 4716/17 | Fax: 00 49 69 9139 4729
E-mail: MG507@montepio.pt

DEPOIMENTOS 50 anos Portugueses na Alemanha

O regresso: um plano, um sonho, uma ansiedade ?

Regressar? Talvez um dia...

O meu nome é Sónia Santos e vivo em Frankfurt há já três anos.

Vim para cá porque foi onde encontrei emprego. Comecei à procura de trabalho em qualquer lado na Europa. Tinha um trabalho estável em Portugal. Trabalhava como Gestora de Projecto, mas o excesso de horas e o tempo que o meu emprego absorvia tirando-me qualquer hipótese de vida pessoal, e outras muitas frustrações, levaram-me a querer partir o mais rápido possível para outro desafio, preferencialmente fora de Portugal. Não por não gostar do meu país... mas sempre tive o bichinho de aventureira, de conhecer mais para além fronteiras. E então, como impulsiva que sou, não fiquei à espera de encontrar algo novo, simplesmente entreguei a minha carta de demissão.

Entretanto tornou-se bem mais difícil encontrar emprego do que aquilo que eu esperava. Nunca tinha tido problemas no passado, mas desta vez o tempo começou a apertar. Então, ainda antes de vir para a Alemanha, e só passados alguns meses de intensiva procura, consegui um trabalho de verão na Suíça... Mas claro que era um trabalho temporário, para o “desenrasque”, e por isso lá continuei a procurar e foi aí que me chamaram para vir a Frankfurt para uma entrevista. O certo é que não escolhi a Alemanha, digamos que a Alemanha me escolheu a mim. Foi mesmo ao acaso... era uma oferta onde pediam a língua portuguesa, e assim foi. Lá passei os testes e as fases necessárias, e fiquei! Não está em nada relacionado com qualquer emprego que tenha tido antes, mas envolve trabalhar com a língua portuguesa, que de certa maneira está ligado à minha área de estudo de ensino de

línguas. Assinei contrato com uma agência de trabalho temporário, mas ao fim de dois anos consegui um contrato interno directamente com a empresa para a qual trabalho.

Quando cá cheguei, a maior dificuldade de adaptação que tive foi a língua. Nunca tinha tido qualquer contacto com a língua alemã, e isso foi um choque... Literalmente não consegui entender nada à minha volta! Depois houve outras pequenas coisas que estranhei.

O facto de por exemplo nos supermercados parecer uma corrida contra o tempo quando chega a hora de empacotar as compras; as lojas fechadas aos domingos; a agressividade das pessoas para entrar nos transportes públicos; a gastronomia alemã! Mas acabei por me adaptar, até existe uma chalaça com o facto de se “estar a ficar demasiado alemão” quando damos por nós a cair no que é típico alemão... Mas já dizia o velho ditado: em Roma sê romano.

A comida por exemplo não me fascina. O currywurst e o schnitzel não me convencem, mas por outro lado gosto da variedade gastronómica que se encontra aqui de outras nacionalidades...

Mas gosto muito da pontualidade alemã; gosto da oferta cultural (museus, cinemas em inglês); dos mercadinhos de rua no verão e os mercados de natal com comes e bebes; o hábito da bicicleta e a segurança das ciclovias; etc.

No geral não senti um grande choque cultural até porque gosto de conhecer outras culturas. É verdade que o povo alemão tem fama de ser frio e distante, e por vezes sinto isso um bocado. As pessoas são mais sóbrias e conti-

das aqui, nós somos mais espontâneos. Mas isso não é necessariamente nem positivo nem negativo, é simplesmente assim, somos diferentes.

Mas tenho que apontar que Frankfurt é uma cidade muito cara relativamente a rendas e transportes públicos. O meu salário não equivale à realidade do estilo de vida daqui. Por exemplo, vivo ainda num quarto alugado, e isto acontece ao que parece ainda com muita gente, independentemente do emprego que têm e donde vêm... Consequências de uma capital financeira penso!

Nunca pensei na Alemanha para viver, mas uma vez que o acaso me trouxe até aqui, porque não aproveitar para descobrir mais um país, mas nunca pensei cá ficar a longo prazo... O objectivo, agora irreal, seria cá ficar um ano, mas acabei por me deixar ficar... construí amizades, e no fundo isso foi-me fazendo ficar. Se pudesse mudar alguma coisa no meu percurso aqui, teria me dedicado a aprender o alemão mal cheguei...

Mas conforme fui ficando, fui criando expectativas profissionais, criei o objectivo de progredir na carreira dentro da minha empresa. Infelizmente essa oportunidade não apareceu, não sei se por falta de currículo ou habilitações ou experiência, ou simplesmente porque não. Por isso penso ainda em sair, partir numa nova aventura com um emprego que me traga mais satisfação e onde me sintam mais realizada e que me possibilite ter uma vida mais confortável.

E depois, pensando utopicamente, quero também um sítio onde os verões sejam quentes, onde sintam o cheiro a maresia, e



Sónia Santos

onde perceba a língua.

Mas pensando bem os prós e contras sinto-me bem aqui. A cidade de Frankfurt tem muito para oferecer a nível cultural e social, e bem ou mal a nível profissional também tenho alguma estabilidade para já.

Posso dizer que me sinto integrada. Frankfurt é uma cidade aberta com uma comunidade internacional muito grande que proporciona diversidade a muitos níveis.

Trabalho com portugueses com quem convivo frequentemente dentro e fora do trabalho. Também me rodeio muito de outras nacionalidades, mas em grande parte mais Italianos e Ingleses. Foram as pessoas de quem mais me aproximei no meu traba-

lho e com quem socializo diariamente. Alemães nem tanto, talvez porque não me identifique muito com eles, e pelo facto de haver uma grande comunidade internacional acabo por me relacionar com culturas mais semelhantes à nossa. Apesar de eu me limitar mais a grupos de pessoas com quem trabalho, há várias associações que permitem o contacto com pessoas de todos os cantos do mundo que como nós imigraram para aqui.

Não penso regressar a Portugal. Gosto de lá voltar quando vou de férias, mas a instabilidade do país, a falta de oportunidades e o pessimismo que se vive neste momento têm um peso negativo grande. Talvez um dia, mas para já não faz parte dos meus planos.

PUB

ORGANIZAÇÃO: BERLINDA

EM COOPERAÇÃO COM:

APOIOS:

FESTA DE NATAL

DOS PORTUGUESES EM BERLIM

• 7 de Dezembro de 2014 ★ 13h-22h •

Mais informações: WWW.BERLINDA.ORG

ENTRADA LIVRE

Ballhaus Berlin
Chausseestr. 102, 10115 Berlin

U6 Naturkundemuseum
S-Bahn Nordbahnhof

100 anos de ensino da Língua Portuguesa na Universidade Humboldt de Berlim



Foi Otto von Bismarck (1815/1898) à época Chanceler do Império alemão, que num memorando de 3 de outubro de 1886 ordenou que fosse criado, na Universidade de Berlim, um Instituto para Línguas Orientais dedicado à formação de intérpretes/tradutores, na altura intitulados dragomanos (Dragoman em alemão). Após uma tentativa falhada de comunicação com um enviado comercial da China, devido à impossibilidade de compreensão, enquanto Chanceler, e dessa forma responsável pela política externa alemã, viu-se Bismarck diretamente confrontado com o problema da falta de intérpretes devidamente habilitados e capazes de trabalhar na língua dos países com os quais a Alemanha mantinha interesses ou queria estabelecer relações comerciais ou coloniais.

Com base nesse memorando, a 27 de outubro de 1887 foi inaugurado na Universidade de Berlim o Instituto para as Línguas Orientais, o primeiro curso universitário na Alemanha para a formação de intérpretes/tradutores. O intérprete era o que trabalhava essencialmente na comunicação na área das trocas e interesses comerciais, o tradutor na área da ciência e da cultura. As primeiras línguas a merecerem um ensino especializado foram o Árabe moderno, o Chinês, o Hindustani, o Japonês,

o Persa, o Suaíli e o Turco, porque eram as mais importantes para os contactos e relações comerciais e diplomáticas da época na Alemanha. Já nessa altura o decreto ministerial sublinhava a importância da conexão entre o ensino teórico e os exercícios práticos, assim como o ensino dos princípios identitários das referidas regiões linguísticas, tais como a religião, os hábitos, os costumes e as tradições, os dados estatísticos e a História recente para uma melhor aprendizagem e compreensão das respetivas línguas. Considerava-se também que para o ensino da interpretação e tradução dessas línguas deviam ser utilizados documentos autênticos, quer oficiais quer informais. As aulas deviam ser ministradas não só por professores alemães mas também por Leitores nativos das respetivas línguas.

A partir de 1892 foi incluído o Grego moderno, em 1894 o Russo, em 1897 o Espanhol e o Inglês em 1901. Em 1914 foi introduzido oficialmente o ensino da Língua Portuguesa com o intuito de formar intérpretes/tradutores que facilitassem a comunicação e os negócios com o Brasil e as colónias portuguesas em África. É de frisar que o interesse pelo ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa não se relacionava com a sedução por temas filológicos, literários ou culturais

mas apenas comerciais e políticos. Tinha como objetivo dotar diplomatas, pastores, funcionários públicos, juristas e outros interessados com o conhecimento da Língua Portuguesa como uma “Realistische Spachkunde” e não como um objeto de investigação filológica. Há, no entanto, documentos que referem o ministério ocasional de cursos de Língua Portuguesa nessa mesma Universidade, ainda antes dessa data.

Estes cursos de formação de intérpretes/tradutores em Língua Portuguesa decorreram, quase ininterruptamente, se descontarmos os períodos altamente conturbados das duas grandes guerras, desde essa data até ao ano de 2010, altura em que todos os cursos de interpretação e tradução foram abolidos na Universidade Humboldt e o ensino das línguas foi integrado nos departamentos das respetivas filologias. Chegaram a ser ministrados cursos de interpretação e tradução de cerca de 58 línguas, que se sucediam na medida do seu interesse comercial, entre elas o Português na sua vertente europeia e brasileira.

O Professor Paulo Quintela, germanista da Universidade do Porto, estudou e ensinou nos anos de 1931 a 1933 na Universidade de Berlim, (nessa altura intitulada Universidade Friedrich-Wilhelm e só a partir de 1949 chamada Universidade Humboldt em memória

do seu fundador) e é considerado o primeiro Leitor de Língua Portuguesa nesta Universidade. A cooperação com o Instituto de Alta Cultura, organismo antecessor do Camões, Instituto da Cooperação e Língua Portuguesa, data do ano de 1986 e tem contado com a presença permanente de Leitores, enviados de Portugal e por ele contratados.

Neste ano em que se celebra o Centenário do Ensino da Língua Portuguesa nesta Universidade, terá lugar no dia 2 de dezembro uma cerimónia de comemoração. Terá início às 12 horas com a abertura solene feita por Sua Excelência o Senhor Embaixador de Portugal em Berlim, Luís de Almeida Sampaio, seguida de uma palestra proferida pela Leitora do Instituto Camões, Luísa Coelho, intitulada “Uma Resenha Histórica do Ensino da Língua Portuguesa na Universidade Humboldt”. Em seguida, a Professora Dr.^a Teresa Martins de Oliveira da Faculdade de Letras da Universidade do Porto apresentará uma comunicação subordinada ao título “Representações do exílio português nas obras de duas mulheres alemãs”. Antigos alunos e professores darão o seu testemunho sobre a sua experiência naquele departamento e terminaremos com uma confraternização à volta de um caldo verde.

Luísa Coelho

PUB

 terre des
hommes
Hilfe für Kinder in Not



Kinder der Straße

Millionen Kinder müssen jeden Tag auf der Straße um ihr Überleben kämpfen. Hunger, Gewalt und Ablehnung durch die Erwachsenen prägen ihren Alltag. terre des hommes kümmert sich in Afrika, Asien und Lateinamerika um Kinder, die auf der Straße leben. Wir sorgen dafür, dass sie Schutz und Geborgenheit erfahren, gesundheitlich versorgt werden und eine Ausbildung erhalten.

Bitte unterstützen Sie unsere Arbeit – mit Ihrer Spende! Weitere Informationen unter Telefon 0541/7101-128



www.tdh.de/strassenkinder

Brincar às escolas

Segundo as declarações feitas na Assembleia pelo Sr. Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, no passado mês de outubro, durante os cerca de 35 anos de Ensino Português no Estrangeiro sob tutela do Ministério da Educação os professores e alunos nada mais fizeram do que andar a brincar às escolas, porque, ainda segundo o Sr. Secretário de Estado, não havia programas, nem manuais adequados, nem certificação.

Realmente, é de espantar que tantos alunos tenham obtido bons empregos porque dominavam o Português, aprendido com livros de má qualidade didática e com professores que não sabiam bem o que andavam a fazer, porque nem programas tinham.

E também admira que muitos alunos houve que foram frequentar Universidades ou Institutos Superiores em Portugal ou no estrangeiro, apresentando um certificado que ao que parece não existia, embora valendo alguns créditos para matrícula no ensino superior.

Mais espantoso ainda é o facto de os atuais alunos de 9º ou

12º ano, que obtêm ótimos resultados nas provas de certificação do Instituto Camões, terem aprendido alguma coisa naqueles tempos soltos, segundo o Sr. Secretário de Estado, em que ninguém sabia bem o que se andava a fazer, ou mesmo se algo se fazia, no Ensino Português no Estrangeiro.

Isto só até 2010, claro, porque a partir daí tudo mudou. O EPE saiu da tutela do Ministério da Educação e passou a ser responsabilidade do Ministério dos Negócios Estrangeiros, via Instituto Camões.

E o referido Instituto, que só conhecia o ensino do Português como língua estrangeira, tratou logo de tomar medidas para pôr ordem no caos do EPE, despedindo em dezembro de 2011 49 professores e deixando, depois de poucos meses de atividade letiva, mais de 5.000 alunos sem aulas.

Depois desta redução, o Camões continuou a “arrumar a casa”, tarefa agora mais fácil por haver menos alunos e menos professores, instituindo a propina de pagamento obrigatório para frequência dos cursos, medida que fez desaparecer logo mais de 800

Teresa Soares



alunos na Alemanha e cerca de 9.000 a nível mundial. Claro que a esta redução de alunos correspondeu o despedimento de 30 professores, em 2012, ao qual se seguiram despedimentos anuais de 20 e mais docentes, tornados desnecessários devido a forte redução do número de horas letivas e também ao número cada vez maior de alunos exigido para formar um grupo.

Assim, com a casa Ensino Português arrumada, porque quase vazia, terminou-se também com o brincar às escolas e passou-se a brincar com as escolas, isto é, com os professores, os pais e os alunos. Aos pais, foi prometido que a

propina lhes iria garantir um ótimo ensino, com manuais de qualidade e uma certificação de alto nível.

Aos professores, foi prometida contratação por dois anos e formação adequada.

Foi aí que a brincadeira se tornou séria, porque bastou um curto espaço de tempo para constatar que afinal os alunos cada vez tinham menos tempo de aula, os manuais eram de utilização impossível, especialmente para os alunos do primeiro ciclo, e a famosa certificação nem sequer era reconhecida pelas entidades escolares locais.

Quanto aos professores, ficaram a saber que para manterem os postos de trabalho tinham de conseguir alunos suficientes com os pais a pagar, porque senão nada feito. E a formação adequada revelou-se ser um amontoado de conceitos desfasados trazidos por indivíduos com currículo universitário mas sem qualquer experiência ou conhecimentos sobre o ensino do Português nas Comunidades.

Mas como realmente não se brinca com coisas sérias, o Camões, notando que a brincadeira

já tinha ido longe demais e podia dar maus resultados, decidiu que afinal os culpados da má qualidade de ensino e das horas letivas reduzidas eram, afinal, os professores, porque estavam a trabalhar menos do que deviam. Vejam só que vergonha! Então tinham-nos obrigado a ensinar, em grupos amontoados, alunos de todas as idades, tinham-nos obrigado a trabalhar em mais escolas e a passar horas sem fim em transportes, tinham-nos obrigado a escrever relatórios em que muitos professores alertaram, sem resultado, para o mau estado do ensino e agora os sem-vergonha trabalhavam menos do que deviam, prejudicavam os alunos e intrujavam os pais! Escandaloso e inaudito.

E para terminar, muito a sério. Não foram os professores, que sempre deram e continuam a dar o seu melhor, trabalhando em condições extremamente difíceis, que destruíram o ensino no estrangeiro e o puseram num estado de descalabro total.

Quem leu este artigo até aqui, conhece os responsáveis. Responsabilizem-nos. Com coisas sérias não se brinca.

Pub

Feliz Natal e Bom Ano Novo.

Neste Natal, o BPI ajuda mais de 400 instituições de solidariedade em Portugal. Na Alemanha, o BPI apoia a Caritasverband fur Hamburg, e.V. Dirija-se ao Escritório de Representação BPI e ofereça um presente a uma criança apoiada por esta instituição.

Escritório de Representação BPI
Raboisen, 40
20095 Hamburg
Telefone: 004 940 325 59 90/004 940 303 067 92

Nação esquecida

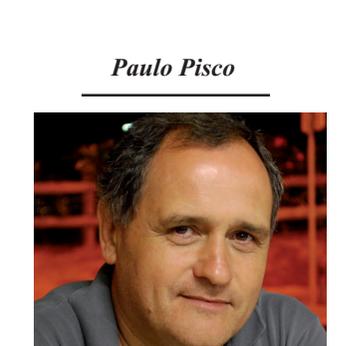
As migrações fazem parte da história e da identidade de Portugal. É este facto que dá ao país uma projecção global, como se evidencia pela presença portuguesa em mais de 140 países em todos os continentes, com um legado humano e cultural muito rico, sendo que em alguns deles, como é o caso de França, Brasil, Luxemburgo, Venezuela, Canadá, Angola e outros, a sua relevância é marcante.

De uma maneira geral, os responsáveis políticos e representantes de outros setores reconhecem a imensa importância das comunidades portuguesas em termos económicos, culturais ou diplomáticos. Porém, paradoxalmente, esta realidade permanece desconhecida e está longe de ser devidamente valorizada pela sociedade, inclusivamente pelos Governos e pelos partidos políticos que nesta matéria têm uma responsabilidade acrescida. Parece

haver um bloqueio à assunção da emigração como parte integrante da nossa história, o que dificulta a sua compreensão e plena aceitação coletiva.

Apesar das migrações serem uma constante da nossa história e do nosso povo, a sociedade portuguesa continua a revelar um incompreensível distanciamento relativamente aos residentes no estrangeiro, a quem chama “emigrantes” com um sentido algo depreciativo. A realidade é que as instituições não valorizam nem reconhecem devidamente a sua importância e a administração pública manifestamente não está preparada para lidar com os seus problemas e necessidades. Daí que seja frequente ouvir os residentes fora do país dizerem que se sentem estrangeiros em Portugal e que se sentem abandonados e ignorados, o que não se pode tolerar.

Há, por isso, um trabalho enorme a fazer para ajudar a sociedade portuguesa a desfazer-se



Paulo Pisco

dos preconceitos relativamente aos não residentes e no reconhecimento da sua importância, tanto para Portugal como para os países de acolhimento. Trata-se, para Portugal, de assumir e interiorizar uma parte da sua história e considerar de forma igual todos os seus cidadãos, independentemente de viverem no país ou no estrangeiro.

Uma das formas de transformar positivamente a perceção que em Portugal existe sobre os resi-

centes no estrangeiro é indiscutivelmente através da televisão, por ser o único meio de comunicação com capacidade de chegar a milhões de portugueses.

Tendo a RTP um dever de serviço público, a emissão de uma programação regular no Canal 1 que refletisse a vida das nossas comunidades espalhadas pelo mundo, as suas histórias, os seus sucessos e dificuldades, seria fundamental para que a sociedade compreendesse melhor os portugueses residentes no estrangeiro como parte integrante da nação e assim contribuir para com eles estabelecer uma relação normal. E seria ainda melhor se estas emissões se inserissem numa estratégia mais vasta de valorização das comunidades portuguesas. Claro, que os canais privados também podiam dar o seu contributo, o que teria o maior significado, uma vez que nesta matéria a RTP tem sido completamente inepta.

Seria uma forma de justo e merecido reconhecimento do per-

curso e da importância dos nossos concidadãos residentes no exterior e um contributo para uma imagem mais ajustada ao papel que desempenham para Portugal e nos países de acolhimento. Para que uma boa parte dos cinco milhões de portugueses espalhados pelo mundo não se sintam diminuída no seu sentimento de pertença à nação, é fundamental utilizar todos os meios para reforçar uma coesão nacional que inclua os que vivem fora do país.

Mas para isso é preciso ir para além das medidas avulsas para as comunidades (que ainda por cima têm sido altamente penalizadoras) e definir uma estratégia sólida com políticas ambiciosas que dignifiquem Portugal e a presença portuguesa no mundo. Sobretudo, é preciso que a Secretaria de Estado das Comunidades não seja como uma espécie de pin com a bandeira nacional na lapela dos governantes, para tentarem criar a ilusão que estão a fazer tudo por Portugal.

Pub

A sua satisfação é essencial para nós



Agência Eugénio

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund
Tel.: 0231 - 22 640 54 ou 0172 - 536 13 14

Email: sandra.eugenio@axa.de

www.agenciaeugenio.de
www.facebook.com/seguros.eugenio



redefinimos / standards



Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços financeiros e nos produtos AXA, empresa líder mundial no setor de seguros.

As palavras dos nossos clientes falam por si:



Nicole Mestre (24), Gevelsberg

Als ich in nach der Schule in die Ausbildung gegangen bin, hatte ich mit Versicherungen und Finanzen überhaupt keine Erfahrungen. Da hat mir Sandra den nötigen Überblick verschafft und mich darüber aufgeklärt, welche Förderungen man vom Staat beziehen kann, welche Zulagen man vom Arbeitgeber erhalten kann, wie man Steuern und Sozialabgaben sparen kann und welche Risiken wirklich abzudecken sind. Bei Sandra kann ich mir sicher sein, eine faire und ehrliche Beratung und nur das wirklich erforderliche und für mich passende Angebot zu erhalten.

Mário Paulo Martins (44), Bocholt

Sou cliente da Sandra há alguns anos. Com ela tenho recebido sempre as informações mais convenientes para os seguros que me fazem falta. Mas só no Verão de 2011 é que vi que a Sandra não olha a meios para servir os seus clientes o melhor possível. A caminho de Portugal tivemos uma avaria no carro que implicou uma reparação demorada. Bastou um telefonema para a Sandra e ela organizou tudo: oficina e um hotel para ficar com a minha família e acima de tudo o apoio que nos deu naqueles dias. Aqui deixo o meu muito obrigado.

Mário Reis (32), Borken

Eiscafe Manuel

Há vários anos que conheço e trabalho com a Sandra e o Nuno Eugénio e só tenho a dizer bem. Estão sempre prontos a ajudar a qualquer hora. Sabem olhar e zelar da melhor maneira pelos interesses dos seus clientes que acabam por se tornar seus amigos. Honestidade, competência, profissionalismo e confiança, é só o que se pode dizer. Se quer estar tranquilo e saber que está em boas mãos, sem dúvida que a Sandra e o Nuno são as pessoas certas!

Carlos Pais Dortmund



Não espere mais tempo. Está na hora da mudança. Eu pagava um valor elevado de seguros. Pensei falar à Sandra e ao Nuno Eugénio e mudei para a AXA. Que diferença, meu deus! A Sandra com a sua simpatia peculiar foi ao computador e escreveu a anulação dos meus antigos seguros, assinei e enviei para a antiga companhia e valeu a pena a mudança. E você faça p mesmo. Não perca tempo!

Fale connosco para obter mais informações sobre os nossos serviços e produtos:

Seguro Automóvel, Seguro de Advogados, Seguro de Habitação, Seguros de Acidentes Pessoais, Seguro de Vida, Financiamentos para compra de casa, Poupanças Reforma...

Depósito a Prazo NB a 92 dias

O rendimento voltou.

É o que dizem os números.

2,5%TANB
+ €15.000

2%TANB
€5.000 a €15.000

1,75%TANB
€500 a €5.000

Até aqui, o que encontrava nos anúncios do NOVO BANCO eram palavras como experiência, determinação e compromisso. Chegou a altura de falar de números. E o que os números dizem, em Portugal como no estrangeiro, é que o rendimento está de volta. O Depósito a Prazo NB a 92 dias paga juros no dia seguinte à sua constituição e tem taxas de acordo com o montante aplicado. Quanto mais poupa, mais ganha. Mas não se fique por estas palavras. Conheça melhor estes números em novobanco.pt

Entrega única. Sem mobilização antecipada. Subscrição até 31.12.2014 exclusiva para clientes particulares.

NBdireto⁺
Internacional

Europa: 00 8000 24 7 365 0

EUA e Canadá: 011 8000 24 7 365 0

Brasil: 0800 891 82 32

África do Sul: 0800 99 52 28

De qualquer outro país: 00 351 21 855 77 53

NOVO
BANCO⁺

Olhar O futuro



Salvador M- Riccardo

Este mês faria todo o sentido escrever sobre os 25 anos de comemoração da queda do Muro de Berlim. Foi com emoção que assisti em Berlim, a 9 de Novembro, ao levantar de oito mil balões iluminados. Momentos memoráveis sem dúvida. No entanto, quando o Mário me perguntou se gostaria

de escrever crónicas para o Portugal Post, combinei com ele que escreveria sobre temas diferentes, sobre os quais os jornais normalmente não escrevem.

Vou assim falar do futuro. Interessar-se pelo futuro, é abrir novos horizontes. Uma tarefa difícil quando cientistas, políticos e empresas investem em nos apresentar um futuro cheio de incertezas e de angústias, um futuro mais inquietante do que reconfortante.

Devemos aprender a amar o futuro senão ele também não nos vai amar. Devemos amar o futuro como amamos uma criança, amar o futuro como os pais amam os seus filhos. Amar uma criança é oferecer-lhe um futuro aberto. Um amor discutível será traçar a sua vocação dizendo-lhe “Tu vais ser isto, meu filho!”. O verdadeiro amor é torná-lo livre de escolher a sua vocação. Com o futuro devemos proceder exatamente da mesma forma: amar o futuro para o libertar.

Quando falamos das gerações futuras falamos sempre em termos alarmistas, que lhes vamos deixar um planeta envenenado e poluído. Mas na realidade o que quer dizer deixar qualquer coisa de “bom” às gerações seguintes? Acredito que o mais importante será legar-lhes um futuro, um futuro em aberto, que ainda não tenha sido escrito por outros, para o melhor e para o pior. Temos que dar a esta geração a possibilidade e os meios de ser ela própria a escrever o seu futuro. O ensino serve para isso mesmo, fornecendo-lhes as ferramentas para criar, como a filosofia, as ciências, a matemática, as línguas, a arte, etc.

Já vimos num passado recente, onde nos levou a « planificação », a planificação como autoridade. Levou-nos ao Muro de Berlim, e a um universo de desilusões que acabou por ruir por si próprio. Tinham-nos dito : « Aqui está o que será o futuro ! ». Felizmente venceu o futuro em aberto, a liberdade !

As pessoas não gostam

quando lhes retiramos um paradigma. Preferem ainda assim um paradigma falso à ausência de paradigma. Preferem golpes conhecidos a carícias desconhecidas. Só estão dispostas a largar um paradigma antigo, se lhes for oferecido um novo. Para poder afirmar que o automóvel a gasolina está caduco, temos que avançar com o exemplo do automóvel elétrico. Mas o problema reside mais no conceito do que na solução. Não devemos falar de novas formas de energia, mas sim de sinergias, não devemos falar de meios de transporte mas sim de mobilidade : só assim surgirão novos conceitos e novas soluções.

Acredito que devemos amar o futuro, ter um pouco de candura, um pouco de inocência, pois faz-

nos bem. Devemos pensar que o futuro é a frescura, sem isso é a depressão generalizada, e para nosso mal a tendência atual é olhar para o futuro com pessimismo, é assustador.

Termino recomendando a leitura de obras de ficção científica. A Ficção científica não nos torna propriamente mais inteligentes, mas torna-nos mais abertos ao mundo. A cada obra a Ficção científica refaz o mundo, e permite ver o mundo com um olhar mais desfasado no tempo e no espaço. Ela reconstrói o universo e torna-nos mais informados, mais abertos, mais tolerantes, permite-nos ter uma agilidade intelectual para aceitar um outro ponto de vista sobre o mundo. Um pouco de otimismo, por favor !

Devemos amar o futuro como amamos uma criança, amar o futuro como os pais amam os seus filhos. Amar uma criança é oferecer-lhe um futuro aberto. Um amor discutível será traçar a sua vocação dizendo-lhe “Tu vais ser isto, meu filho!”.



Pedro Monterroso
Berlin

Crónica de Berlim

A rotina berlinense proporciona-me o contacto com imensa gente jovem de classe média, que vislumbra uma nova e diferente vida. Em comum têm a característica de não gostarem, ou não se reverem como imigrantes. Outro dia, alguém se impacientava quando eu a colocava em jeitos de classificação social nesse grupo. “Não quero para mim esse rótulo”, respondia, era “estranho e extemporâneo”. Eu tão-pouco procurava rótulos mas uma boa e curiosa discussão, como num jogo no qual as equipas expõem os melhores argumentos, para cada qual se compreender e sem coros de vitória.

Em relação à emigração portuguesa, dizia-lhe eu, que a sua evasão à atribuição desse estatuto, tivesse talvez que ver com o estigma associado às classes proletárias, que forçosamente eram emigrantes, sem recursos de vários níveis.

Hoje, continuava, somos igualmente emigrantes que a crise, muito mais transversal que antes, e não focada apenas nas classes operárias, forçou. Do lado inverso, ardia nos olhos o desacordo.

Primeiro total, depois apenas parcial – “enfim, poderá até ser assim mas... para muitos será diferente”, exclamava. O seu argumento vestia-se de razão, quando

me exemplificava que a sua vinda para Berlim, e a de outros nos quais eu também me revejo, não significava o mesmo que a ida para qualquer outra cidade e/ou país.

Defendia Berlim com uma espécie de amor, pronunciando o seu nome num tom mais enlevado e limpo que outros nomes quaisquer. Não despojada de sentimento sustentava a sua argumentação numa base forte de experiência, ela, uma ciranda do mundo das artes e fazedora de outros biscates da sua filosofia de vida, que procura a liberdade. Assegurava-me que para esta cidade, que tão mal fica na fotografia do sucesso da economia alemã, pou-

cos (ou muito menos que mais) se deslocalizarão por questões meras de ambição profissional mas essencialmente por razões mais holísticas, relacionadas com experiências pessoais e procura de outros estilos de vida: pós-materialistas, pós-capitalistas, enfim... Esta cidade é realmente uma panela efervescente de ideias, de outras vanguardas, modos e estilos de vida que não estão relacionados “com o BMW que chegará à porta de um café central algures no próximo episódio do mês de agosto em Portugal”.

A cidade, jovem, bonita, bem-sucedida que, embora possuidora de algumas regalias materiais, não almeja a multiplicação pura e sim-

ples das mesmas, fazendo-me ver que se uns saem pela conquista desses bens, outros porém são as questões de bens imateriais, de valores que os faz mover.

Acrescentava que a conotação pesada do termo “migrante” se remetia quase sempre para uma questão de “dinheiro” e o Portugal que ela vislumbra não apenas tinha essa escassez, mas também se encontrava em estado dietético em termos de valores democráticos, outrora conquistados.

Se hoje no nosso país avança o conservadorismo em passo marcado e seguro, avança talvez (e aqui a causa é também a consequência) porque os jovens, a massa crítica mais vigorosa, abandonam o país, são exportados ou exportam-se a si mesmos, abrindo as portas e “simplesmente saindo, não emigrando...”, como ela dizia numa discussão que agora acabava em reticências pacientes e claras.

Depósitos Mais RE



ESTE NATAL, DEPOIS DA POUPANÇA VEM A BONANÇA.

Natal é época de celebrar, juntar a família e aproveitar o conforto das nossas casas. Mas é também tempo de fazer balanços e planos para o futuro. Com os Depósitos Mais RE, com prazos diversificados, pode depositar o seu dinheiro em euros, dólares americanos e canadianos, e agora, em libras esterlinas. Assim, vai poder começar um novo ano mais próximo de Portugal.

Entre 1 de dezembro e 6 de janeiro subscreva os Depósitos Mais RE a partir de 1000 EUR, USD, CAD ou GBP. E para depósitos superiores a 50.000 unidades monetárias receba um CD duplo da Ana Moura, com gravação ao vivo no festival Caixa Alfama. Oferta limitada ao stock existente.

Saiba mais em residentesnoestrangeiro.cgd.pt, numa agência ou representação da Caixa, ou ligue (+351) 707 24 24 24, disponível 24 horas por dia, todos os dias do ano. Se é cliente do serviço Caixadirecta utilize a linha telefónica gratuita 00 800 351 351 00.

**HÁ UM BANCO QUE O APROXIMA DE PORTUGAL.
A CAIXA. COM CERTEZA.**

A Caixa Geral de Depósitos é autorizada pelo Banco de Portugal.



Português ao Raio X

Prof. Dra. Luciana Graça



Acrescer, pedir... Como funcionam?

Trazemos aqui mais dois recorrentes erros, a pedido ainda de um nosso estimado Leitor. Acrescer, pedir... E agora? Qual a construção que deve ser utilizada, em cada caso?..

E, obviamente, uma semana fantástica!...

Casos:

«Acresce-se ainda o facto de não haver nos países árabes uma cultura de liberdade política e de princípios de soberania popular [...]» (Diário de Notícias em linha, 2011-02-25-02);

«Acresce ainda o facto de Portugal ter destruído [...] o ensino técnico, não tendo conseguido [...] reparar essa falta.» (sítio «Base Dados Ramiro», 2011-03-26);

«A ministra do Trabalho [...] pediu [...] aos portugueses [...] para lutarem contra uma “depressão colectiva”» (Sábado em linha, 2011-04-15);

«Ministra do Trabalho pede aos portugueses que lutem contra “depressão colectiva”» (Sábado em linha, 2011-04-15-04).

Comentário:

«acresce» (e não «acresce-se»): i) o verbo «acrescer» pode significar, designadamente, «aumentar» e «juntar-se»; ii) o verbo «acrescer» não se usa em conjugação reflexa; iii) logo, nos casos acima apresentados, deveríamos ter «acresce ainda o facto de»;

«pedir que» (e não «pedir para»): i) «pedir» é um verbo transitivo (ou seja, pede um complemento direto); ii) o complemento direto pode ser um nome ou uma expressão nominal («pedi um pastel»), um pronome («pedi isso») ou uma oração completiva («pedi que me dessem isso»); iii) a oração completiva, que funciona como complemento direto de «pedir», é introduzida pela conjunção «que» – e não «para»! –, se o sujeito da oração subordinada (nos casos acima apresentados, «os portugueses») não for o mesmo do da oração subordinante (também nos casos acima apresentados, «a Ministra»); iv) logo, deveríamos encontrar «pediu aos portugueses que lutem» e «pede aos portugueses que lutem».

Em síntese:

«acresce-se»	:(
«acresce»	:)
«pediu/pede para»	:(
«pediu/pede que»	:)

Sugestões para sair

Os mercados de Natal na Alemanha: uma festa para todos os sentidos

Com aromas deliciosos, brilho festivo, sons natalício e delícias culinárias – é assim que você pode vivenciar os mercados de natal com todos os sentidos.

Em barracas decoradas, os comerciantes oferecem artesanato, o paladar se delicia com biscoitos natalício, vinho quente e especialidades regionais, enquanto sons festivos de corais e bandas compõem o fundo musical. Nos mercados de Natal da Alemanha você vai conhecer costumes e tradições em ambientes animados e históricos – desde a costa até os Alpes. Entre os mais conhecidos estão o Christkindlesmarkt de Nurembergue e o Striezelmarkt de Dresden.

Escolha entre mais de 150 dos mais bonitos mercados de Natal na Alemanha. É possível encontrá-los com imagens, horários de abertura e "link" sob o símbolo no mapa da Alemanha.

<http://www.germany.travel/pt/especiais/natal/natal.html>

Festa de Natal dos portugueses em Berlim

A Festa de Natal da Berlinda é de todos, para todos. Quem quiser ajudar a organizar, vender rifas, ajudar no próprio dia, ou mesmo quem quiser cantar, dançar, dizer um poema ou outra coisa qualquer... é muito bem vindo!

Domingo, 7 de dezembro de 2014, das 13h00 às – 22h00, Ballhaus Berlin, Chausseestr. 102, 10115 Berlin

Mariza em Hamburgo

A fadista actuará em Hamburgo no dia 13 de Dezembro pelas 20h00 na sala de concertos Laeiszhalle, Johannes-Brahms-Platz 1

Permanências Consulares em Cuxhaven

Local: Centro Cultural Português na Präsident-Herwigstrasse, 33-34, 27472 Cuxhaven

Data: 16-12-2014

Horário: das 10:00 às 16:00

Mais informações: (040) 355 348-58

TV portuguesa em sua casa

Se desejar ter acesso aos canais de televisão portugueses, pode contactar a empresa Pereira-Sat e solicitar informações precisas sobre o modo de instalação e requisitos técnicos. Os preços são variáveis, isto é, paga de acordo com o pacote de programas que escolher.

Informações: 0173-2683423

Pub



- Venda e instalação de TV Cabo-ZON - NOS / MEO
- Agente autorizado com Assistência Técnica
- Instalação de Antenas / Parabólicas de todo tipo
- Venda de Extraboxes, todos os clientes podem ter dois / três Receptores sem pagar mais de mensalidade



Para mais informações, entre em contacto

Marcos Michael Pereira

Tel.: 0173-2683423

Email: info@elektro-sat-pereira.de

www.elektro-sat-pereira.de

Sugestão de livro



Os Nossos Príncipes de Judite Sousa

«Livro de homenagem a André Sousa Bessa, cuja morte, na flor da idade, abriu uma ferida dolorosa na vida de todos quantos o amam. Iniciativa de sua mãe, Judite Sousa, o livro recolhe textos sentidos de familiares e amigos, assim como cartas de admiradores que viveram a mesma dor. (...) Uma homenagem a André e a todos os príncipes e princesas que partiram demasiado cedo. (...)»

Preço: € 23,50

Cupão de encomenda

Página 22

Portugal Post Shop

**Senhor Empresário:
Sabia que pode fazer
publicidade neste
jornal e chegar desta
maneira a casa de
milhares de leitores?**

**A publicidade não
é uma despesa,
mas sim
um investimento**

**Fale connosco
e negocie as melhores
condições para iniciar uma
campanha de
comunicação junto dos seus
potenciais clientes**

**Werbung kostet
Geld, keine werbung
kostet Kunden!**

**Ligue-nos:
0231: 83 90 289**



Ao serviço do Fado há mais de 15 anos
Contacto: 0173 - 29 38 194

www.portugalpost.de



Página da responsabilidade da CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha

Contactos: cepe.alemanha@camoes.mne.pt

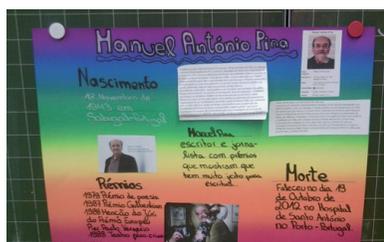
Consulte ainda o nosso blogue CEPE Alemanha - <http://cepealemanha.wordpress.com/>

Este espaço é inteiramente dedicado ao Ensino e à actividade do CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha, a quem se deve a responsabilidade do conteúdo e das informações deste espaço.

Aconteceu em setembro

Iniciativa “ONDA PINA – A POESIA EM MOVIMENTO”

Homenagem ao escritor Manuel António Pina



No dia 18 de novembro de 2014 assinalou-se o 71º aniversário do nascimento do jornalista e escritor Manuel António Pina (18.11.1943), galardoado com o

Prémio Camões 2011.

Falecido em 2012, Manuel António Pina deixou uma obra singular, no campo da poesia, da crónica, da literatura infanto-juvenil e do teatro.

Dando continuidade a projetos anteriores, o Camões I.P. associou-se à iniciativa Onda Pina - a Poesia em Movimento – envolvendo diversas escolas e universidades.

Sendo o jornalista português mais premiado de sempre, Manuel António Pina recolheu, em 2011, a unanimidade do Júri do Prémio Camões, pela "originalidade e diversidade do conjunto da obra premiada".

Nesse sentido, professores e alunos das localidades de Maintal-Bischofsheim e Freiburg organizaram diferentes atividades que visaram explorar a vida e obra do autor, fazendo pequenas sessões de leitura de alguns poemas e entrevistas, tal como apresentações de trabalhos sobre esta notável figura da literatura portuguesa.

[**Texto escrito com o apoio dos docentes responsáveis pelos cursos de Maintal-Bischofsheim, Professor Luís Lopes e de Freiburg, Professor Ricardo Miranda.**]

Mais fotografias das atividades no Blogue da Coordenação

50 anos da comunidade portuguesa na Alemanha celebrados em Ravensburg



Tal como já demos conta, têm-se registado diversos eventos com vista a homenagear a chegada dos pioneiros da emigração portuguesa na Alemanha. Desta vez aconteceu em Ravensburg. Inserida na „semana dos estrangeiros“, no dia 28 de setembro, realizou-se na referida cidade uma festa comemorativa dos 50 anos da comunidade portuguesa na Alemanha.

A comemoração iniciou-se na Câmara Municipal de Ravensburg com a receção oficial pelo Senhor Presidente da Câmara Daniel Rapp ao Senhor Embaixador de Portugal em Berlim, Sua Excelência Luís de Almeida Sampaio e ao Senhor Cônsul-Geral de Portugal em Estugarda, José Carlos Arsénio.

De seguida, deslocaram-se para as instalações da Caritas, onde decorreu a festa. Assistiu-se à apresentação dos vários discursos oficiais e à visualização de um filme alusivo à emigração portuguesa na Alemanha. Teve lugar também uma exposição, tal como a apresentação de trabalhos realizados pelos alunos dos cursos de Língua e Cultura Portuguesas de Ravensburg e Wangen im Allgäu.

A festa terminou com um agradável lanche, onde não faltou o bolo comemorativo.

[**Texto escrito com o apoio da docente responsável pelos cursos de Ravensburg e Wangen im Allgäu, Sónia Rodrigues.**]

Aconteceu em Berlim

Língua Portuguesa na 27ª Edição da Expolíngua



O Camões, I.P. e a Embaixada de Portugal em Berlim estiveram presentes nos dias 21 e 22 de novembro na Expolíngua 2014, na Russisches Haus der Wissenschaft und Kultur, na capital alemã, com um stand que incluiu informação relativa à língua e cultura portuguesas e material pedagógico-didático de ensino de Português como

Língua Estrangeira e de Herança da editora Lidel. Esta feira internacional de línguas e culturas não só reuniu cerca de 150 expositores de 25 países diferentes, como também ofereceu um programa diversificado com eventos culturais, conferências e debates, assim como “mini-cursos de língua”, entre os quais um mini-curso de Português e uma apresentação sobre a Lusofonia que contou com a colaboração da Coordenação de Ensino Português na Alemanha, da Embaixada de Angola e da Sociedade Brasil-Alemanha. Verificou-se um enorme interesse pela língua e cultura portuguesas por parte de alunos, estudantes, professores, tradutores e outros profissionais da área do ensino-aprendizagem de línguas, assim como do público em geral.

Aconteceu em Hamburgo e Düsseldorf

Reuniões de esclarecimento com representantes de pais dos cursos de Língua de Cultura Portuguesas

Ao longo do passado mês de novembro realizaram-se em Hamburgo e Düsseldorf algumas reuniões entre representantes de pais que frequentam os cursos de Língua e Cultura Portuguesas e responsáveis pela Coordenação de Ensino.

Tais encontros visaram o esclarecimento de questões relacionadas com a certificação, propinas, funcionamento dos cursos e perspetivas futuras quanto à sua realização, sobretudo nas zonas onde a comunidade portuguesa está mais dispersa. Nesse sentido, apelou-se à planificação e intensificação de ações de divulgação dos cursos, uma necessidade aplaudida por todos os presentes. Para além disto, clarificaram-se muitas das dúvidas que ainda persistem no que ao pagamento da propina diz respeito, bem como ao que a mesma dá direito.

Tendo-se percebido que este tipo de contacto entre as diferentes partes envolvidas surtiu efeitos muito positivos, informamos que mais reuniões terão lugar um pouco por toda a Alemanha, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2015.

Assim, os representantes de pais que desejem propor um encontro com os responsáveis pela Coordenação de Ensino, poderão entrar em contacto através do correio eletrónico: cepe.alemanha@camoes.mne.pt.

Natal

A Coordenação do Ensino Português na Alemanha deseja a todos os alunos dos cursos de Língua e Cultura Portuguesas um excelente Natal e um 2015 repleto de boas aprendizagens!!



Fotografia da festa de natal do curso de Niederdollendorf (Professora Fátima Silva) em dezembro de 2013

Informação aos Pais e Encarregados de Educação sobre as cerimónias de entrega de certificados

Apesar de os alunos dos cursos de Língua e Cultura Portuguesas já terem sido informados das notas dos seus exames, lamentavelmente a chegada dos certificados está com algum atraso e, por esse motivo, ainda não foi possível proceder às cerimónias de entrega dos mesmos. Estamos convictos de que tal acontecerá presumivelmente ao longo do mês de janeiro. Informações acerca das datas das cerimónias, serão dadas pelos Professores de cada curso.

Aconteceu em Berlim

Dia de S. Martinho na Escola Oficial Europeia Alemão-Português

No passado dia 11 de novembro celebrou-se o S. Martinho na Escola Secundária Kurt Schwitters de Berlim. Um grupo de alunos e professores do projeto bilingue alemão-português da escola juntou-se para



assar castanhas, partilhar tradições portuguesas do magusto e outras da época como por exemplo a do Pão-por-Deus (ou do bolinho). Alunos de outros países lusófonos ficaram encantados com a riqueza do património imaterial português. Este convívio contou com o apoio da Coordenação de Ensino Português na Alemanha.



Abílio Ferreira

info@portugalpost.de

i Social

Pergunte que nós respondemos

Fiadores: muitos deveres e poucos direitos Ser fiador: conheça as suas reais obrigações

Nos últimos anos, os bancos em Portugal exigem cada vez mais garantias a quem opta por recorrer a um empréstimo para habitação ou para outros fins. O mais comum é recorrerem à figura da fiança, ou seja, assegurando-se de que alguém assumirá a dívida em caso de não pagamento da prestação devida pelo empréstimo. Segundo o Banco de Portugal, existem em Portugal 1 milhão e 400 mil fiadores.

Na comunicação social são comuns os relatos sobre casos de sobre-endividamento de fiadores. Ainda recentemente foi divulgado o caso de dois irmãos que se assumiram como fiadores um do outro e, por incumprimento, devido a desemprego inesperado de ambos, acabaram por ficar sem os seus imóveis, apesar de já terem pago uma boa parte da casa. Têm vindo a ser referidos cada vez mais casos trágicos de fiadores reformados, incluindo de emigrantes, que são chamados pelos bancos para assumirem o pagamento de dívidas de familiares.

Não se trata aqui este tema para desencorajar genericamente qualquer pessoa a deixar de fazer o favor a um familiar mais chegado ou a um amigo de confiança na hora em que necessitam de apresentar um fiador. Trata-se apenas de elucidar os leitores que assumem esse ato de generosidade das suas responsabilidades, tendo em conta a legislação portuguesa, nomeadamente o Código Civil Português, doravante designado por

C.C..

No momento em que se assina de cruz como fiador de um empréstimo, estabelece-se um vínculo muito difícil de quebrar. Pode ser-se fiador para sempre. Segundo informação de juristas, há decisões judiciais segundo as quais ninguém é obrigado a um vínculo perpétuo, mas há juízes que fazem disso tábua rasa.

O que é a fiança?

Mediante o recurso à figura da fiança, o fiador garante a satisfação do crédito do devedor principal, ficando pessoalmente obrigado perante o credor (entidade bancária). Por outras palavras, fiança é uma garantia pessoal através da qual o fiador garante uma dívida de terceiros (devedor) junto do credor (banco). Todo o património do devedor e todo o património do fiador entram em concorrência para cobrir a dívida junto do credor. Tanto o fiador como o devedor principal respondem solidariamente pelo cumprimento das obrigações perante o credor.

É possível renegociação a fiança e deixar de ser fiador?

Desde que haja acordo entre as partes (devedor, fiador e banco), tudo pode ser renegociado. Parece fácil. Mas quando a situação se complica, as relações entre fiador e devedor deterioram-se e os bancos não facilitam. Aceitam renegociar desde que sejam apresentadas garantias equivalentes.



Foto: jovemevangelho

tes.

Quem pode ser fiador?

Qualquer pessoa pode ser indicada como fiador. Mas na prática, o fiador tem que ter património, uma vez que a instituição bancária não é forçada a aceitar quem não tiver capacidade ou bens suficien-

tes para garantir a obrigação.

Implicações de ser fiador:

Ser-se fiador perante uma instituição bancária significa sujeitar-se a assumir a responsabilidade de substituir o cliente do banco, ou seja, o devedor principal, caso este não cumpra, total ou parcialmente, ou se houver atraso no pagamento das prestações devidas pelo empréstimo. Em caso de incumprimento, o fiador acaba por pagar um empréstimo que ele próprio não contraiu.

Quem se assume como fiador, fá-lo para toda a duração do contrato e pode colocar em risco o próprio património se não tiver outros recursos para garantir o pagamento da dívida contraída por um terceiro.

Na relação entre o credor (banco) e o fiador, o instituto da fiança é uma garantia adicional para o cre-

dor, cobrindo as consequências legais e contratuais da mora ou culpa do devedor.

Direitos do fiador: excussão prévia e sub-rogação:

Praticamente o fiador não tem direitos e os que tem (excussão prévia e sub-rogação) são pouco significativos.

Em que consiste o benefício da excussão prévia?

- O conceito jurídico da excussão significa que o fiador pode recusar o cumprimento da obrigação (penhora), enquanto o credor (banco) não tiver executado (executado) todos os bens do devedor principal. É a figura jurídica que teoricamente maiores garantias oferece ao fiador. Contudo, o fiador não pode invocar esse benefício se a ele houver renunciado e, em especial, se tiver assumido a obrigação de principal pagador (art.º 640º do C.C.). Ao renunciarem, os fiadores aceitam que o credor possa optar, logo de início, por indicar os seus bens (e não os do devedor) à penhora. Portanto, se aceita ser fiador, assegure-se de que no documento que vai assinar consta que “não prescinde do benefício de excussão prévia”, nestes termos ou noutros parecidos.

Em que consiste o direito de sub-rogação?

- Nos termos do artigo 644º do C.C., se o fiador tiver de assumir a dívida perante o credor, fica subrogado nos direitos do credor. Deste modo, pode exercer o direito de regresso perante o devedor, ou seja exigir-lhe que lhe pague a dívida que teve de pagar ao banco. Equivale a uma transmissão do crédito para o fiador, com todas as suas garantias. Mas, o mais provável quando o devedor não teve possibilidade de pagar a dívida ao banco, é que também seja incapaz de ressarcir o fiador dos prejuízos. No fundo, pode tratar-se aqui de património a fundo perdido.

É possível a negociação →

PUB

Paulo Gaboleiro  Advogado

• Atendimento em português e alemão

• Representação perante tribunais e órgãos públicos

• Apoio Judiciário e patrono

Rosertstr. 9
(perto do jardim botânico)
60323 Frankfurt am Main
Tel.: 069-95 51 85 08
Fax: 069-59 67 47 55

Delegação em Köln:
Kaiser-Wilhelm-Ring 27-29
50672 Köln
Tel.: 0221-56 94 442
Fax: 0221-56 94 200

Mobil: 0179-943 20 41
Email: kanzlei@gaboleiro.de
Web: www.gaboleiro.de

das cláusulas contratuais?

Sabe-se que os bancos não costumam dar aos intervenientes (devedor e fiador) oportunidade de negociar as cláusulas do contrato. O mais habitual é apresentarem contratos padronizados, cláusulas pré elaboradas, já com uma cruzinha no fim, no campo previsto para a assinatura.

Seria importante para o fiador consultar previamente um advogado, apresentando-lhe a minuta do contrato para análise e aconselhamento.

As entidades de apoio a sobre-endividados constatarem existir iliteracia financeira e jurídica na maioria dos fiadores.

Embora os bancos tenham o dever de explicar juridicamente o efeito das cláusulas, não o fazem. Se o fiador tem o direito de que lhe sejam explicados os conceitos jurídicos que constam do contrato, devia pressionar mais nesse sentido.

Segundo as mesmas entidades, a jurisprudência (conjunto de decisões judiciais) em Portugal tende a ser no sentido de que hoje em dia qualquer pessoa tem a noção do que é ser fiador. Por isso, de nada vale referir mais tarde que não tinham conhecimento de quanto assinaram, sobretudo re-

Fiadores: muitos deveres e poucos direitos

nunciando ao benefício da excussão.

Ideias erradas muito comuns nos fiadores:

a) “Pago a prestação da casa ao banco e esta passa a pertencer-me.”

- Não é assim. Quem é fiador pode ter de pagar a casa toda e esta nunca lhe pertence. O fiador não tem direito a ficar com o imóvel. O banco pode ficar com ela e o fiador não tem direitos nenhuns.

b) “Se o imóvel for vendido em hasta pública, fico liberto do encargo assumido e ainda posso lucrar se o imóvel for vendido por valor superior à dívida.”

- Também não é assim. Se o imóvel for vendido em hasta pública por valor inferior à dívida ainda existente, pode ficar sem o imóvel e continuar a pagar o resto da dívida.

Se o imóvel for vendido por valor

superior à dívida, a diferença não vai para o fiador.

c) “Enquanto houver património do devedor, o banco não pode recorrer ao meu património.”

- Como já se referiu acima, trata-se de uma ideia errada, sobretudo se o fiador tiver prescindido do benefício da excussão.

Anotação negativa sobre o fiador: Muitos fiadores desconhecem que as responsabilidades que assumiram são comunicadas à Central de Responsabilidades de Crédito (CRC) do Banco de Portugal, por se encontrarem numa situação de solidariedade com o devedor principal pelo cumprimento das suas obrigações.

Se o próprio fiador necessitar de contrair crédito, o mais certo é a instituição bancária recusar o pedido. Mesmo que o devedor vá cumprindo regularmente a sua obrigação, existe um registo sobre a responsabilidade do fiador no cré-

dos fiadores de familiares atinge o grupo etário dos 40 aos 60 anos, mas é dentro do grupo etário com mais de 60 anos que residem as maiores dificuldades para pagar os créditos, atendendo à redução do vencimento ao transitarem para a reforma.

As associações de consumidores pouco podem fazer nestes casos de endividamento dos fiadores. Limitam-se a fazer mediação junto das entidades credoras no sentido de estudar a melhor forma de pagar a dívida, renegociando ou reestruturando créditos com ajuda dos fiadores, procurando acautelar que estes não fiquem sem imóveis ou casas de família. Tratando-se de uma situação jurídica complicada, o mais recomendável será contratar um advogado e, em caso de carência económica, recorrer ao apoio judiciário.

Concluindo: Ser fiador é assumir uma grande responsabilidade, que só termina com o pagamento total da dívida. Não é apenas colocar uma assinatura como fiador num contrato de empréstimo para adquirir habitação ou automóvel ou num contrato de arrendamento para garantir a renda de casa, no intuito de se fazer um favor a uma pessoa mais próxima.

Sentenças importantes do BGH em favor dos consumidores – reagir de imediato!

O Bundesgerichtshof (BGH) – Tribunal Federal de Justiça em Karlsruhe -, através de duas sentenças de 13 de maio de 2014, considerou que as taxas de processamento de empréstimo (Bearbeitungsentgelte) cobradas pelos bancos para créditos privados são indevidas. As sentenças aplicam-se a créditos contraídos no ano de 2011 ou posteriormente. Os créditos à habitação normalmente não são abrangidos por esta decisão uma vez que raramente os bancos cobram taxas de processamento.

Qual era a prática dos bancos? Para concederem um crédito, era habitual as instituições bancárias cobrarem até 4 % de taxas de processamento. Ou seja, num crédito de 10.000 € essa taxa adicional poderia atingir 400,00 €.

Os juízes do BGB consideram que a análise da solvabilidade do cliente para concessão ou organi-

zação de um processo de crédito é do exclusivo interesse do banco e por conseguinte não pode estar a exigir aos tomadores de crédito uma taxa para esse efeito.

Mas os juízes do BGB foram mais longe. Normalmente, há um prazo de 3 anos para os consumidores reclamarem a devolução de taxas indevidamente exigidas pelos bancos. No entanto, o BGB proferiu outras sentenças em 28 de Outubro de 2014, indicando que o prazo de prescrição de 3 anos começa a contar a partir de 1 de janeiro de 2012, considerando apenas ser razoável para os tomadores de crédito exigir ao banco a devolução dessas taxas após a consistência da jurisprudência pronunciada durante o ano de 2011 por diversos Oberlandesgerichte (Tribunais Regionais Superiores). Tal decisão aplica-se retroativamente aos contratos de crédito concedidos há menos de 10 anos, portanto, também aos já assinados no decorrer dos anos de 2004 e seguintes.

Quem teve de pagar essa taxa pela concessão de um crédito pode agora exigir a devolução do montante cobrado pelo banco, incluindo juros que tiveram de pagar sobre essa quantia. A forma mais simples de o fazer é enviando uma carta registada com aviso de receção, indicando o montante a reclamar e fazendo re-

ferência às sentenças do BGB. Entre outras instituições de apoio, as associações de consumidores (Verbraucherzentrale) dispõem de um modelo de carta (Musterbrief)* para o efeito.

Mas atenção: para os créditos concedidos entre 2005 e 2011 tem de ser apresentada a exigência da devolução da taxa até 31 de dezembro de 2014, sob pena de prescrição. Se o banco recusar a pretensão e não prescindir por escrito da objecção relativa ao prazo de prescrição, os interessados que se encontram nesta situação têm de encetar diligências até 31 de dezembro de 2014 no sentido de ser interrompido o prazo de prescrição. Para isso têm três possibilidades: recorrer ao tribunal, iniciar um procedimento de injunção (Mahnverfahren) ou recorrer a provedor (Ombudsmann) da instituição bancária.

Relativamente aos créditos do ano de 2004, pouco haverá a fazer. Os direitos prescrevem na data exata da assinatura do contrato de crédito. Assim, tendo contraído um empréstimo em 15 de dezembro de 2004, o prazo de prescrição terminou em 15 de dezembro de 2014. Exigências deste tipo relativas a créditos anteriores ao ano de 2004 já prescreveram.

Relativamente aos contratos de crédito concluídos entre 2012 e 2014 ainda não prescrevem este

ano os direitos de reembolso, mas sim, o mais tardar em 31 de dezembro de 2015, de 2016 e de 2017, respetivamente. Atualmente

ainda se encontram dentro do prazo de prescrição de 3 anos a contar da data da assinatura do respetivo contrato.

Musterbrief

Rückforderung Bearbeitungsgehalt

Absender:
 Michaela Muster
 Musterweg 1
 99999 Musterstadt

An die:

Datum: xx.xx.xxxx

Betreff: Darlehensvertrag-Nr....
hier: Bearbeitungsgehalt

Sehr geehrte Damen und Herren,

im Zusammenhang mit der oben bezeichneten Finanzierung haben Sie mir ein Bearbeitungsgehalt in Höhe von ... Euro berechnet. Dieses Entgelt ist unzulässig.

Die Bearbeitung des Darlehensvertrages und der vorbereitenden Tätigkeiten stellen keine gesonderte Leistung für den Kunden dar, so dass ein Entgelt nicht verlangt werden darf. Dies hat der Bundesgerichtshof in seinen Urteilen vom 13.05.2014 (XI ZR 170/13 und XI ZR 405/12) entschieden.

Im Übrigen weise ich auf die Urteile des Bundesgerichtshofes vom 28.10.2014 – XI ZR 348/13 und – XI ZR 17/14, hin. Der BGH hat entschieden, dass Kontrahent erst ab Ende 2011 vorlag, so dass Verjährung für alle im Jahre 2005 und später gezahlten Entgelte noch nicht vorliegt.

Ich fordere Sie deshalb auf, das einbehaltene Entgelt bis zum (hier: Frist von drei Wochen setzen und einzusetzendes Datum im Kalender ermitteln) auf mein Konto zu überweisen. Ebenfalls fordere ich Sie auf, die auf Basis des Vertragszinseszins zu viel gezahlten Zinsen binnen vorgenannter Frist ordnungsgemäß zu berechnen und auf o.g. Konto zu überweisen.

Mit freundlichen Grüßen

(Unterschrift)

Stand: 28.10.2014

© Verbraucherzentrale

Hinweis zur Verwendung des Musterbriefs:

1. Kopieren Sie den Text in Textverarbeitungsprogramm (MS WORD, Open Office, etc.).
2. Ergänzen Sie ihn mit Ihren Absendungsdaten, der Anschrift des Kreditinstituts, an das der Musterbrief gehen soll, sowie mit den sonstigen erforderlichen Angaben, und löschen Sie die kursiven Platzhalter/Hinweise.
3. Passen Sie ggf. den Text an Ihre Bedürfnisse an.
4. Schicken Sie diesen Brief an das Kreditinstitut, nicht an die Verbraucherzentrale

FADO

A MAIOR ANTOLOGIA DE FADO DE SEMPRE
COM **100 FADOS EM 4CD COM LIVRO**

Título: FADO

Formato: Livro + 4 CD Capa dura com 144 págs.

Preço: € 28,00



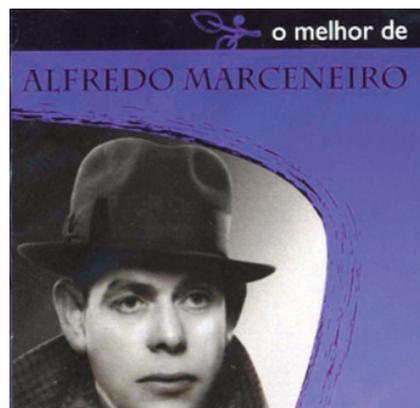
A maior antologia de fado de sempre com 100 fados em 4CD.
Livro com capa dura com impressão a ouro e 144 páginas a cores.
Primeiro livro que faz um retrato do fado de dentro para fora reunindo depoimentos de fadistas, músicos, poetas, compositores e construtores.
Especial do 100º Aniversário de Martinho d'Assunção com um tema inédito.
Textos que ajudam a entender melhor esta expressão musical portuguesa.
Livro ilustrado com fotografias dos artistas e fotos históricas cedidas pelo Museu do Fado.
Edição bilingue em português e inglês.
6 Temas inéditos e recuperação de alguns clássicos agora pela primeira vez em CD.

Encomende agora mesmo!

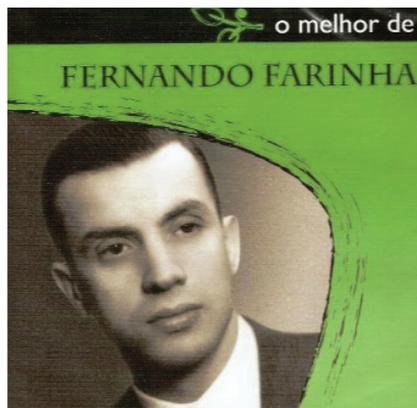
E ainda:

o Fado no seu estado puro.

Quatro CDs de fadistas que ficaram ligados à saudade de quem gosta do fado.



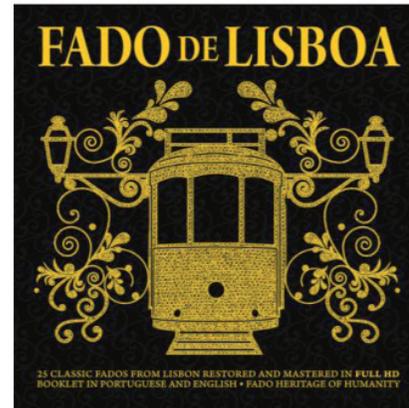
O melhor de Alfredo Marceneiro
Preço: € 11.90



O melhor de Fernando Farinha
Preço: € 11.90



O melhor de Herminia Silva
Preço: € 11.90



Fado de Lisboa
Preço: € 11.90

FORMAS DE PAGAMENTO

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal.

Pagamento: **se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária.**

Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os € 4 e os € 7 (para encomendas que ultrapassem os dois quilos) que é acrescida ao valor da sua encomenda.

Não se aceitam devoluções.

NOTA

Aos preços já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito (Lastschriftverfahren) e IVA

PORTUGAL POST SHOP

Tel.: 0231 - 83 90 289

Fax: 0231 - 83 90 351

Email: correio@free.de

Name /Nome _____

Straße Nr / Rua _____

PLZ /Cód. Postal _____ Ort / Cidade _____

Telefone _____

Ort. Datum. Unterschrift / Data e assinatura

NOTA DE ENCOMENDA

Título/s	Preço
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
Soma	_____

- Queiram enviar a minha encomenda à cobrança
 Queiram debitar na minha conta o valor da encomenda

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund

Gläubiger-Identifikationsnummer

DE10ZZ00000721760

Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat

Ich ermächtige die Portugal Post, EINMALIG EINE ZAHLUNG von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto GEZOGENE LASTSCHRIFT einzulösen.

Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

Vorname und Name (Kontoinhaber)

Straße und Hausnummer

Postleitzahl und Ort

Kreditinstitut (Name und BIC)

DE

IBAN

Datum, Ort und Unterschrift

Não estamos aqui de passagem

Parte considerável da família da minha mulher vivia no outro lado da Alemanha, a RDA. Foi por isso que tive a oportunidade de ir à RDA, por cerca de três vezes.

Caros amigos do PORTUGAL POST,

Antes de mais quero informar que sou leitor desse jornal desde a primeira hora. Há já muitos anos que leio sempre essas histórias de episódios da vida de pessoas que para aí escrevem, muitas das quais mexem connosco.

Eu também ando a pensar escrever já há muito tempo. Foi agora que ganhei coragem para o fazer. Vamos a ver se isto me sai bem e que, no final, todos compreendam as razões pelas quais vos mando isto para publicação.

Eu estou aqui na Alemanha há muitos anos, mesmo muitos. Cheguei cá em 1964. Era eu muito pequeno. O meu pai foi o primeiro chegar. Passados alguns meses cheguei eu acompanhado pela minha mãe e por uma irmã ainda mais nova do que eu.

A vida da minha família neste

país foi igual à de tantas outras vidas de outros tantos portugueses que aqui chegaram nas mesmas condições. Toda a gente sabe como eram as coisas; as preocupações e a esperança que nessa altura vivia em cada um de nós.

Fui para a escola. Cresci e tirei um curso depois de ter feito o Abitur. Devo dizer que fui um dos raros alunos portugueses desse tempo que fez o secundário todo, tendo conseguido notas razoáveis no final do Abitur.

Quando chegou a altura, separei-me da minha família e prossegui o meu caminho, sem me desligar dos laços familiares.

Mas, o que sucedeu foi que os laços que me ligavam a Portugal foram ficando muito frágeis. À medida que crescia, a Alemanha tornava-se de facto o meu país. Pensava em Portugal como uma coisa distante e isso tornou-se

ainda mais forte quando os meus pais faleceram quase um atrás do outro. De Portugal comecei apenas a ter vagas lembranças.

Mais tarde adquiri a nacionalidade alemã quando era muito difícil obtê-la. Por isso, tive de cumprir o serviço cívico na idade de recrutamento militar. Essa era uma das escolhas para os jovens que não queriam cumprir o serviço militar. Durante o serviço cívico trabalhei num lar da terceira idade e foi nessa altura que conheci a minha mulher, uma médica que fazia serviço no lar de idosos.

Casámos e começou aí uma vida harmoniosa entre mim e a minha mulher. Como é sabido, nessa altura, a Alemanha estava dividida. Parte considerável da família da minha mulher vivia no outro lado da Alemanha, a RDA. Foi por isso que tive a oportuni-

dade de ir à RDA, por cerca de três vezes.

Nessa altura, pelo Natal, enviávamos pacotes com bens para os nossos familiares da RDA. Enviávamos café, chocolates e bens de difícil aquisição na Alemanha de Leste.

A família da minha mulher foi uma vítima da separação da Alemanha logo a seguir à guerra. O meu sogro, que foi jovem militar na Wehrmacht e combatente na frente russa livrou-se do pior quando, no início da incursão, foi ferido num acidente. Ele contava-me muitas vezes que aquele acidente tinha sido a sua sorte, caso contrário não teria sobrevivido.

Ele era um homem duro. Um alemão puro e duro, mas correcto e crítico feroz de Hitler a quem atribuía a responsabilidade pela parte mais negra da história da Alemanha. Estorvava-me um pouco, e por causa disso tive várias discussões com ele, a sua aversão aos turcos. Diga-se que quando me viu pela primeira vez pensou que eu era um turco e nesse momento dirigiu um olhar bastante apreensivo à filha. Mesmo sabendo as minhas origens (nessa altura já era alemão), não me aceitou muito bem nos primeiros tempos. Nessa época, ele teria visto com bons olhos um marido para a filha mais de acordo com os seus usos e costumes, mas a sua aversão foi passageira. Logo a seguir ao casamento viu que, afinal, não tinha razões para não me aceitar e passei a ser como um filho para ele. A nossa relação foi de amizade. Eu era para ele um elemento bem-vindo na família. Nas conversas que mantivemos, contou-me muitas vezes como era a vida no tempo do regime nazi e como os alemães viviam esse tempo.

Para mim ele era e foi um bom homem e, apesar do seu modo frio e distante, havia nele a repulsa por aquilo que os nazis tinham feito à Alemanha e ao mundo.

Um dia levei-o a passear a uma cidade próxima da aldeia onde morava. À hora do almoço entrámos num restaurante turco. Nunca na sua vida tinha almoçado fora de casa e nunca na sua vida tinha comido num restaurante estrangeiro, mesmo nas férias, que fazia no Tirol do Sul, comia sempre em casa. Percebi que a partir dessa altura terá mudado, ainda

que não o tenha dito, a sua opinião sobre os turcos.

Por seu lado, a minha sogra era uma pessoa bastante diferente: aberta, faladora, disposta a compreender o outro e muito dada. Tinha também tido uma vida difícil. Quando a guerra terminou, ela morava no lado Leste da Alemanha, numa zona que tinha sido “ocupada” pelos soviéticos. Foi nessa altura que ela, juntamente com uma sua tia, agarrou na sua trouxa e chegou à zona ocupada pelos aliados. Tinha deixado para trás um irmão e alguns parentes muito próximos que passaram a ser cidadãos da RDA.

Durante o período da perseguição dos judeus, a minha sogra foi uma heroína. Com 17 anos tinha escondido no celeiro uma colega de escola de origem judia. Duas horas antes dos pais da sua amiga serem levados de surpresa pelos SS para um campo de concentração, as duas estavam em casa da minha sogra onde se encontravam amiúde para falarem de coisas de raparigas. Quando souberam o que tinha acontecido, a miúda judia ficou escondida no celeiro até ao final da guerra, quase 5 anos.

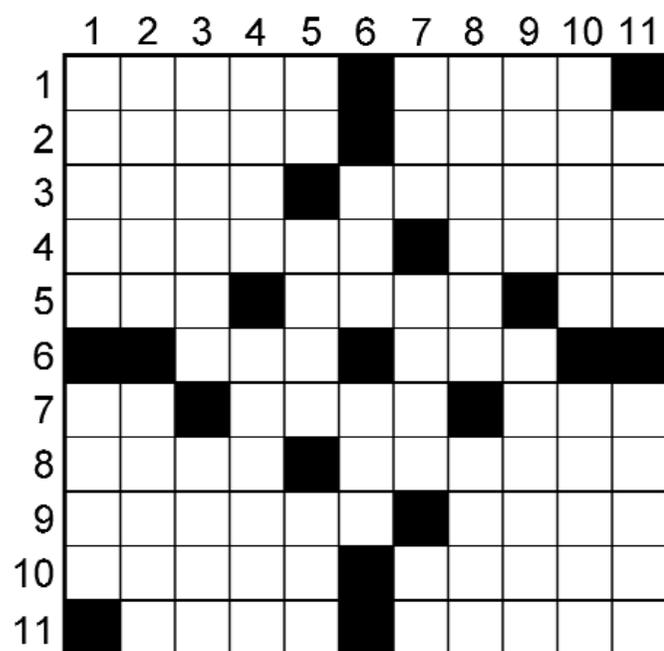
Ali foi alimentada pela minha sogra, com o consentimento do pai dela, o único que sabia da existência da miúda. Ali dormia e vivia. Raramente saía do celeiro, ocupando o tempo fazendo isto e aquilo. Ela sobreviveu graças à solidariedade e à inteligência da minha sogra que soube gerir a situação e manter a sua amiga escondida durante todo aquele tempo.

Ainda hoje há uma relação muito forte entre a família da miúda judia que hoje é uma graciosa senhora de 88 anos e que vive na América.

Ao contar estes episódios, é como estar a contar peças da história deste país. Fiquei ligado também àquela história já que recebi o legado deles. Hoje tenho filhos, todos alemães. Eles irão continuar a minha história de vinda para aqui para fugir à miséria, como irão também receber o legado dos seus avós que viveram um tempo que pertence à história. É assim que hoje se constrói este país. E é assim que a Alemanha deve ser no futuro.

A.T. (Munique)

Palavras cruzadas ||| Por: Paulo Freixinho



HORIZONTAIS: 1 – Cidade portuguesa onde se encontra o estabelecimento prisional mais mediático do momento. Grande caixa com tampa plana. 2 - Relativo aos pólos. Tempo em que o Sol está abaixo do horizonte. 3 - Vazias. Incluir em si. 4 - Pancada que se recebe na cabeça. Tombar. 5 - Naquele lugar. Caixa em que se recolhem os votos nas eleições. Contração de “a” com “o”. 6 – Aperta com nó. Época. 7 - Eles. Lavar. Anuência. 8 - Deslocar-se no ar. Mamífero carnívoro, da família dos mustelídeos, que vive na proximidade dos rios. 9 - Ia em socorro. Verbal. 10 - Triturar. Querida. 11 - Escassa. Estampilhar.

VERTICAIS: 1 - Período assinalado por um facto importante. Criar ovos. 2 - Da voz ou a ela referente. Espalmar a massa do pão com os punhos. 3 - Fábrica de louça de barro. Lição. 4 - Rasteiro. Vir tarde. 5 - Atmosfera. Luz da Lua. Raiva. 6 - Tom. Fileira. 7 - Espaço de 12 meses. Quinto imperador romano. Elas. 8 - Ressonar. Título. 9 - Menciona. Sideral. 10 - Mulher que não crê em Deus. Zangada. 11 - Equívoco. Osso que constitui a saliência da face.

SOLUÇÃO
HORIZONTAIS: 1 - Evora. Arca. 2 - Polár. Noite. 3 - Ocas. Contar. Roncar. Nome. 9 - Cita. Astral. 10 - Ateia. Irada. 11 - Erro. Malhar. Raso. Tardar. 5 - Ar. Luar. Ira. 6 - Cor. Ala. 7 - Ano. Nero. As. 8 - VERTICAIS: 1 - Época. Ovar. 2 - Vocal. Socar. 3 - Olaria. Aulia. 4 - Voar. Lontra. 9 - Acúdia. Oral. 10 - Ralar. Amada. 11 - Kara. Selar. 4 - Carolo. Cair. 5 - Ali. Urna. Ao. 6 - Ata. Era. 7 - Os. Arar. Sim. 8 -

PAULO Natursteinpflaster

Natursteinpflaster • Betonpflaster • Borde



Gerente: Paulo Pereira

Goethestrasse 18b - 99880 Waltershausen

Telefon: 03622 -207 62 52 • (0049) 0174 3243881

Fax: 03622 4011970

natursteinpflaster-pereira@gmx.de

www.natursteinpflaster-pereira.de

**FAZEMOS
CALÇADAS
EM TODA A
ALEMANHA**



**Rechtsanwalt / Advogado
Miguel Alexandre Krag**

Consultas em Português

HamburgoBüschstraße 7
U-Bahn Gänsemarkt
Tel 040 / 20 90 52 74**Dortmund**Leopoldstr.10
Praxisklinik am Hbf
Tel 0231 / 847 963 37

www.advogado-hamburgo.de

MUDANÇAS

TONECAS
Transportes para Portugal
de automóveis e motos



Contactos

Alemanha:

0299 - 1908704

0171 3621398

Portugal:

00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28

34431 Marsberg



**JTM Consulting
GmbH**

• Contabilidade
• Consultadoria fiscal,
empresarial e financeira

Sede:

Fuchstanzstr 58

60489 Frankfurt /Main

TM: 0172- 6904623

Tel.069- 7895832

Fax: 069-78801943

JTM@consystem.com

**Senhor Empresário,
a publicidade é um
investimento
e não uma despesa**

ADÜ

Alves - Dolmetschen & Übersetzen

Barbara Böer Alves

Dolmetschen (simultan +
konsekutiv), Übersetzungen
Beglaubigungen
Deutsch
Portugiesisch
Englisch
Spanisch
Technik, Recht, Wirtschaft +
Werbung

Interpretação (simultânea +
consecutiva), Traduções
(também certificadas)
Alemão
Português
Inglês
Espanhol
Técnica, jurídica, económica +
publicidade

Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn
Tel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644
boer.alves@t-online.de
www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de

**Mudanças
Umzüge**

Viagens diretas ou combinadas
grupagem de e para Alemanha/Portu-
gal/Espanha/França/Escandinavia,
Inglaterra, Italia Benelux etc
Cobrimos toda a Europa
We speak english
Nous parlons français
Hablamos español



Contactos:

César Curado

mudatudo@gmail.com

Transportes Senhora da Agonia,Lda

00 351 965653025

www.removalstoportugal.com

Serviço Completo de Mudanças

International Removals

Déménagements

Caro/a Leitor/a:

Se é assinante do nosso jornal,
avise-nos se mudou
ou vai mudar de residência
Tel.: 0231-83 80 280
Email:correio@free.de

ADVOGADO

Carlos A.

**Campos Martins
Direito alemão
Consultas em
português
por marcação**

Feltenstraße 54

50827 Köln

Tel.: 0221 - 356 73 82

Serviços de publicidade do
Portugal Post
9231-83 90 289



A livraria
portuguesa
na Alemanha
desde 1980

Visite-nos
na **Große Seestraße 47**
60486 Frankfurt/Main
(próximo de Consulado
de Portugal)

Horário:

2a - 6a feira

9:00-14:00 / 15:30-18:30

sábado 9:00 - 14:00

ou na internet

www.tfonline.de

www.novacultura.de

Para mais informações

tel: 069 28 26 47

fax: 069 28 73 63

info@tfmonline.de

LUZ DIVINA

**BUZIOS - CARTAS - TAROT
ASTROLOGA LUZ**

FAZ E DESFAZ QUAL QUER TIPO DE TRABALHO, SOMENTE PARA O BEM!

SAUDE - AMOR NÃO CORRESPONDIDO - INVEJA
DEPRESSAO - VICIO - INTRIGA - INSÔNIA - FALTA DE PAZ
ÁREA PROFISSIONAL E COMERCIAL.

TRATAMOS DE FRIEZA E IMPOTENCIA SEXUAL COM O MAXIMO SIGILO.

Consulta com NÃO SOFRA MAIS COM SEU PROBLEMAS
Hora marcada! COM UMA CONSULTA POSSO TE AJUDAR
ATENDEMOS TODOS OS DIAS

Fone 0174 6647759

HAMBURGO

DA SILVA
Dienstleistungen

Empresa de serviços de renovação e manutenção de interiores de casas e imóveis

- ✓ Demolições de casa e edifícios com ou sem máquinas
- ✓ Limpezas
- ✓ Renovações
- ✓ Mudanças
- ✓ Colocação de Laminat, azulejos e papel de parede, etc

Da Silva Dienstleistungen
Wandweg 1 • 44149 Dortmund
Telefon: 0231 - 56 48 81 68 Fax: 0231 - 5 80 48 00 • Mobil: 0176 - 80 13 68 40
info@da-silva-dortmund.de • www.da-silva-dortmund.de

*Não renove antes de falar connosco.
Vai valer a pena. Ligue-nos!*



Agência de Optimização Financeira, Seguros e Imobiliária

Invest-Finanzcenter.de

An morgen denken!

Créditos até 50.000,-EUR sem Hipotecamais informações em www.Invest-Finanzcenter.de em Português

Escritório Central
Berg-Am-Laim-Str. 64
81673 München

Atendimento ao Público:
Seg.a sexta: 09h às 12h00 e das 13h00 15h00
Marcação prévia através dos nossos contactos

Tel.: 089 418 585 28
Fax: 089 418 585 29

info@invest-finanzcenter.de
www.invest-finanzcenter.de

ENTREVISTA || Gilberto Fernandes, Sócio-Gerente da empresa ViaRetis GmbH

“Procuramos profissionais qualificados em todas as áreas”

Num momento em que muitos trabalhadores portugueses qualificados pensam sair de Portugal para enfrentarem outros desafios profissionais, a empresa ViaRetis GmbH dispõe de um serviço que facilita uma saída de Portugal organizada e com a possibilidade de vencer numa empresa alemã.

Para nos explicar como tudo acontece, falámos com Gilberto Fernandes, Sócio-Gerente da empresa ViaRetis GmbH.

PP: Quer explicar-nos o que faz a ViaRetis GmbH?

GF: O nome ViaRetis é composto por duas palavras do latim: Via (caminhos) e Retis (rede). E é exatamente isso que nós fazemos. Seleccionamos caminhos, estabelecemos redes entre pessoas. Somos uma empresa especializada em juntar quem se procura mutuamente: empresas e trabalhadores.

As empresas não funcionam sem trabalhadores especializados, nem os trabalhadores especializados têm a oportunidade de exercer

as suas funções e evoluir se não estiverem em empresas de primeira linha.

PP: E como é que a ViaRetis faz essa ligação entre empresa e trabalhador?

GF: No fundo, somos uma empresa de recursos humanos e na nossa carteira de clientes temos várias empresas alemãs e multinacionais. Ao nos depararmos com o facto de que muitas destas empresas estão impedidas de crescer, dada a falta que têm de trabalhadores especializados, traçamos uma estratégia para as apoiar na busca desses trabalhadores. Assim, procuramos e seleccionamos pessoas qualificadas a residir em Portugal ou em qualquer outra parte do mundo. Depois de seleccionadas podem vir a trabalhar na Alemanha, mas também noutros países, desde que isso seja do seu desejo.

PP: Em que áreas é que procuram esses profissionais?

GF: Nós procuramos profissionais qualificados em todas as áreas, como por exemplo na área da tec-

nologia, das engenharias e medicina, entre outras. Neste momento estamos a recrutar muitos enfermeiros e técnicos de programação de robots.

PP: E os(as) interessados(as) não têm de saber alemão?

GF: Ao contrário do que muito se veicula, para trabalhar na Alemanha não se tem de falar Alemão obrigatoriamente! O Inglês básico é suficiente para muitas áreas, já que a comunicação em muitas empresas é o idioma padrão e o utilizado em serviço. Não obstante, depois do trabalho é dada a possibilidade a todos os funcionários de frequentarem aulas de Alemão, já que, dessa forma, podem não só valorizar o seu currículo, como também aprender o suficiente para uma mais rápida integração no país. O nosso objetivo é contribuir para que os funcionários se sintam bem, para que estejam bem integrados e independentes.

PP: E o que é que o(a) interessado(a) tem de fazer para poder apresentar a sua inten-

ção de procura de emprego?

GF: Muito pouco. Os interessados devem apenas enviar-nos o seu currículo em inglês e somos nós que, junto das empresas, procuramos a função adequada e o melhor lugar de trabalho considerando as capacidades e interesses do(a) candidato(a). Para esse fim devem contactar-nos via email para: portugal@viaretis.com

Quem já tiver familiares e amigos na Alemanha deve indicar a cidade, já que dessa forma nos é mais fácil procurar colocação nas proximidades da área de residência dos mesmos. Assim que tivermos algumas opções, entramos de imediato em contacto com o(a) candidato(a).

PP: A ViaRetis GmbH presta este serviço para colocação de pessoal na Alemanha ou abrange outros países?

GF: Não, como disse, também encontramos lugares de trabalho noutros países. Mas há outras formas de trabalho que não devem ser esquecidas, como por exemplo, as de programadores e engenheiros, que podem trabalhar a partir de

casa e comparecer na empresa (na maioria dos casos) apenas uma vez por mês.

PP: Quais são os encargos do serviço que oferecem para o trabalhador?

GF: Nada! O trabalhador não paga rigorosamente nada e não lhe é atribuída qualquer despesa! Como referi, deve apenas enviar-nos o currículo e nós tratamos de encontrar a colocação, bem como ajudamos depois na integração dele e de toda a família.

PP: Como é que isso é possível?

GF: As empresas na Alemanha (e em muitos outros países) precisam de quadros qualificados. Nós temos em Portugal pessoas altamente bem formadas e qualificadas e, infelizmente, sem futuro à vista. O nosso trabalho é servir as empresas alemãs (e de outros destinos) com pessoas qualificadas que eles tanto procuram e não encontram. É esse o nosso trabalho e são as empresas que pagam por este serviço que lhes prestamos.

Pub

LUSO
VERIFIED

www.luso-weinimport.de
Tel.: 0721 - 961 38 60 / 61
info@luso-weinimport.de

ESPORÃO

Qualität für jeden Tag und für die ganz besonderen Momente

HERDADE DO ESPORÃO 1267

2013 ANTÃO VAZ ROUPEIRO PERBUN

Monte Velho
VINHO REGIONAL ALENTEJANO PORTUGAL

2012 ARAGONEZ TRINCADEIRA TOURIGA NACIONAL SYRAH

Monte Velho
VINHO REGIONAL ALENTEJANO PORTUGAL

ESPORÃO
VINHO REGIONAL ALENTEJANO PORTUGAL RESERVA 2012

ESPORÃO
VINHO REGIONAL ALENTEJANO PORTUGAL RESERVA 2012



Opinião||

Privatizações: vão-se os anéis e os dedos

“Privatize-se tudo, privatize-se o mar e o céu, privatize-se a água e o ar, privatize-se a justiça e a lei, privatize-se a nuvem que passa, privatize-se o sonho, sobretudo se for diurno e de olhos abertos. E finalmente, para florão e remate de tanto privatizar, privatizem-se os Estados, entregue-se por uma vez a exploração deles a empresas privadas, mediante concurso internacional. Ai se encontra a salvação do mundo... e, já agora, privatize-se também a puta que os pariu a todos.”

José Saramago.

Nunca um governo levou à letra a ironia do nosso Nobel da Literatura, como o governo de Passos de Coelho. Para este governo, não existem interesses estratégicos de uma nação, apenas contam as leis puras e duras do mercado. Nos últimos três anos o estado alienou

14 empresas, muitas delas estratégicas. Atrás das privatizações vêm as rábulas de que os privados gerem melhor – têm-se visto no caso da PT e do BES –, o interesse em atrair investimento estrangeiro, etc. Não interessa a origem do capital, só conta mesmo o valor do dinheiro. No entanto, com as anteriores privatizações não se têm feito grandes negócios para o país, se pensarmos apenas no valor de encaixe, tendo sido vendidas empresas que até davam lucro como no caso dos CTT e da ANA, perdendo-se assim mais-valias para o país. Assim, depois da EDP, da REN, da ANA, dos CTT, etc. parece ter chegado a vez da TAP de ser vendida ao desbarato e sem critério nenhum em relação aos interesses do país. O pretexto avançado é a necessidade de capitalizar a empresa para, segundo o secretário de estado dos transportes, a empresa continue a crescer. Por detrás desta opção há



Ana Cristina Silva

claramente uma linha ideológica. A TAP não é do governo é do país e assegura muitas rotas – para a Europa e para o Brasil – que servem os portugueses longe da sua pátria, mas nada disso interessa a este governo.

Curiosamente há uns meses registaram-se notícias diárias sobre a degradação dos serviços da TAP. Todos os dias eram relatados na televisão atrasos de voos e avarias técnicas. Pode evidente-

mente tratar-se de uma daquelas ondas mediáticas em que um incidente serve de base à divulgação abusiva de todo o tipo de percalços naturais à aviação. Mas, de facto grande, parte das notícias que serviam de base à abertura de telejornais eram relativamente irrelevantes, como se houvesse uma estratégia concertada para a desvalorização da empresa. É provável que uma empresa que tem visto pilotos, pessoal de bordo, técnicos de manutenção e outros quadros a fugir para outras companhias, que está descapitalizada e que tem sido impedida pela União Europeia de receber apoios públicos em nome das sacrossantas leis da concorrência – que só parecem ser obrigatória em alguns países, veja-se o escândalo dos impostos no Luxemburgo – possa estar pior. Porém, não é propriamente uma novidade a criação de ambientes desfavoráveis a uma empresa para que o seu valor de

mercado caia.

Se a privatização em si – e da pressa com que a mesma se pretende realizar – é altamente discutível, não menos duvidosa é a transparência dos processos que estão associados a esta e a outras privatizações. Basta pensar que a anterior oferta para a compra da TAP por parte do empresário colombiano Efromovitch – que era tão mau negócio para o Estado que apesar de tudo não foi avante – foi assessorada pelo advogado António Arnaut – hoje em dia quadro da Goldman-Sachs – e do BES, duas referências que necessariamente hoje em dia levantam muitas reticências. Isto para ilustrar como estes processos de privatização acabam por criar nebulosas e zonas cinzentas associadas a escritórios de advogados e aos facilitadores de negócios em jogos de influência que ultrapassam o entendimento dos cidadãos comuns.

Pub



GRESILVA®

Inovação em Grelhadores

Tecnologia Patentada e amiga do Ambiente

Grelhados na brasa sem chama e sem carvão!



grelhar é no GRESILVA!

www.gresilva.com

LISBOA
 Rua da Boavista
 2715-851 Almargem do Bispo - Sintra - Portugal
 Tel.: +351 219 628 120 - Fax: +351 219 628 129 - gresilva@gresilva.pt

PORTO
 Rua Manuel Assunção Falcão, 192
 Zona Ind. Castelo da Maia - 4475-636 Sta. Maria Avioso - Portugal
 Tel.: +351 229 829 947/48 - Fax: +351 229 829 949 - gresilvanorte@gresilva.pt

